

JORNAL DE NISA



QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano I
Nº 47
8 de Dezembro de 1999
Preço: 100\$00

Porte Pago
6050 NISA
TAXA PAGA



Complexo Turístico do Tejo

2ª FASE DAS OBRAS

VAI AVANÇAR



No 1º de Dezembro
**A BANDA SAÍU À RUA
E RESTAUROU A TRADIÇÃO**

ESCOLAS DE NISA SOLIDÁRIAS COM TIMOR

Suplemento



PÉ DA SERRA

Faleceu JOSÉ BELO

a morte
de um
homem bom

MARTINS E CASIMIRO

uma dupla de respeito

na columbófilia nisense



Em Montalvão



IDOSOS TEM FESTA DE NATAL

... e vão ouvir cantar
o fado, a favor da
construção
do Lar

Termalismo teve jornadas no Norte Alentejano

Proporcionar um debate amplo sobre o Termalismo, foi o objectivo das II Jornadas de Termalismo do Norte Alentejano, realizadas no passado fim de semana, entre 3 e 5 de Dezembro.

O programa desta Jornadas promovidas pela Região de Turismo de S. Mamede e as Câmaras Municipais de Nisa, Castelo de Vide, Crato e Fronteira, iniciou-se no Centro Cultural desta última vila onde se debateu, num primeiro painel, o tema: "O termalismo como

Produto Turístico" e num segundo, o "Termalismo/Dinamização Turística - Financiamentos", sendo aguardadas comunicações de Sancho Silva, Director Geral do Turismo, Almeida Dias, director das Termas de Felgueiras e de representante do Fundo de Turismo.

No segundo dia dos trabalhos estava prevista a presença de Eduardo Graça, presidente do Inatel, de Fernando Completo, do Instituto Nacional de Formação Turística e de

António Sierra de Miguel, das Termas de Alange (Espanha) para debaterem, no primeiro painel, "Termalismo - A questão da animação turística" e no segundo o "Termalismo no contexto do turismo social". Este dia de trabalho teve como cenário a Albergaria Penha do Tejo, em Nisa, onde se realizou o almoço.

Colóquios sobre o termalismo na Escola Superior de Educação de Portalegre e visitas a estâncias termais completaram o programa das II Jornadas.

GNR em acção

Sinistralidade aumentou

O aumento da sinistralidade nas estradas do distrito sob a jurisdição da GNR, parece ser um dos dados salientes a retirar do registo das ocorrências do Grupo Territorial de Portalegre e respeitante ao período de 1 a 28 de Novembro.

No período em causa registaram-se 79 acidentes de viação na sequência dos quais houve 48 feridos ligeiros, 10 feridos graves e 4 mortos. Um número que não pode deixar de preocupar as entidades responsáveis pela segurança. Outro sector de actividade delituosa que parece

recrudescer ainda que, aparentemente, localizado, é o dos assaltos e furtos. A GNR registou na sua área de actuação 11 furtos, dois deles de viaturas (Alter do Chão e Ponte de Sor) e de um de barco (Avis) para além de furtos noutras localidades, das quais a mais "devastada" (Alter do Chão) ficou a lamentar o desaparecimento de obras de arte sacra no valor de 1500 contos. A GNR não deixou os seus créditos por mãos alheias e no período efectuou 26 detenções sendo 7 por mandado dos tribunais; 9 por condução com álcool; 2 por posse de droga; 2 por

condução ilegal; 1 por desobediência e coacção de funcionário, 1 por tentativa de homicídio, 1 por caça ilegal; 1 por utilização de arma de fogo em recinto desportivo; 1 por tentativa de arrombamento e 1 por furtos diversos.

Durante o mês de Novembro houve 4 incêndios e um deles numa habitação (Gáfete, devido a vela de cera acesa) coloca na ordem do dia os cuidados a ter com o lume e as braseiras dentro de casa.

A Guarda Nacional Republicana registou nos postos sob a sua jurisdição 87 queixas apresentadas contra pessoas e 2 suicídios.

Escolas de Nisa solidárias com Timor

As escolas de Nisa (EB 2,3 Mendes dos Remédios e EB1) estão solidárias com o sofrimento do povo mártir de Timor Loro Sae e vão realizar neste Natal um vasto conjunto de iniciativas, dando sequência, aliás, a outras desenvolvidas na Escola ao longo deste ano lectivo.

Natal com Timor Loro Sae assim se designa o projecto a que alunos e professores das diversas disciplinas meteram "mãos à obra" e à imaginação procurando com a sua participação criativa, espontânea e solidária, contribuir com um gesto de afecto para minorar o desconforto em que vivem

milhares de timorenses.

A partir de 13 de Dezembro e durante o mês, no Cine Teatro de Nisa estarão em exposição os trabalhos feitos especialmente para esta ocasião. Trabalhos sobre a geografia, a história, a religiosidade, a fauna e a flora, memórias, Timor vista pelos pequeninos, etc.

No dia 17, às 9,30h começa um dia de actividades dedicadas a Timor. A concentração no Rossio de toda a Comunidade Escolar a que se seguirá o lançamento de balões contendo mensagens e uma largada de pombos, quer significar o desejo, ardente, de paz para aquela ex-

colónia portuguesa. Às 10,30h haverá uma estafeta, com percurso equestre e às 12,30 h será o almoço de confraternização da Comunidade Escolar. À noite, no Cine Teatro haverá uma sessão cultural, com música, poesia, um grupo de danças e cantares timorenses, cuja receita reverterá integralmente a favor de Timor.

É por isso que não podemos ficar indiferentes ao apelo lançado pelas crianças e jovens das nossas escolas: colabore, participe, dê um pouco do seu para ajudar uma causa que é de todos! Contribua com um gesto de boa vontade. Ajude Timor!

Urânio: um perigo real

No dia 22 de Novembro, realizou-se no Cine Teatro, uma sessão de esclarecimento cujo tema foi a exploração de urânio no concelho de Nisa.

Havia bastante público, o que indica, claramente, o interesse que o assunto tem merecido de todos os residentes na zona.

O orador, dr. José Manuel Basso, presidente da Câmara Municipal de Nisa, fez uma clara e bem detalhada exposição da situação actual e da fase em que se encontram as coisas. Referiu-se, talvez, de forma excessiva, ao fabrico do queijo de Nisa.

Pareceu das palavras proferidas pelo senhor presidente, que o problema dependia quase e só da decisão de organismos do Estado, mas, também ele, no final incentivou — e muito bem — o povo do concelho a manifestar-se, incluindo até a hipótese de referendo.

Não sabemos os perigos que a referida exposição poderia causar na nossa zona, mas pelo menos sabemos que tratando-se de material radioactivo, a situação teria de ser muito bem estudada e devidamente analisada antes de "tocar na vibora".

Sabemos, igualmente, que a utilização de urânio depois de sofrer vários tratamentos, torna-se perigoso no seu tratamento e utilização.

Também sabemos que

muitos países não autorizam a sua exploração. Sendo assim porque é que Portugal há-de autorizar?

Não temos nem queremos centrais nucleares em Portugal: é ponto assente. Para mal da nossa região bastam as centrais nucleares espanholas que estão perto de nós e que um dia nos podem causar graves problemas; julgo que os seus efeitos já se estão a fazer sentir nas águas do Tejo, restamos aguardar mais uns anos.

O rendimento que o Estado português ia tirar desta exploração, nada adiantava para o bem-estar dos portugueses. Os postos de trabalho que se criavam, em pouco resolviam os problemas do concelho.

Se, de facto, a situação ficou decidida de vez, isto é, que não haverá exploração do referido minério, é caso para dizer: Escolha Acertada!

Todos nós, residentes no concelho, estamos satisfeitos com tal decisão. Façamos votos para que o problema não venha mais à discussão e que o minério perigoso, continue no seu "habitat" natural, porque aí nunca nos causará problemas.

Porque, não tenhamos dúvidas, há sempre interesses escondidos por detrás de tais explorações e estes, provavelmente, não estão no concelho de Nisa.

Tacos Arima

No concelho de Nisa

Roubo em Alpalhão e tentativa de homicídio

Na área do concelho de Nisa, os dados mais significativos no que se refere à actividade da GNR ou decorrente da mesma, reflectem a continuação do "clima" de acalmia que se vinha registando. As infracções por condução sob o efeito de álcool praticamente desapareceram dos registos, embora tal não possa significar, que baixaram drasticamente os níveis de

consumo de bebidas alcoólicas. De reter, a tentativa de homicídio, em Arês e o roubo em Alpalhão, no valor de 1100 contos.

Ainda assim e se comparada com outras, do país e da Europa, a região alentejana pode considerar-se calma e com segurança. Sem contar que, muitos dos "desacatos" aqui ocorridos têm origem em agentes de outras regiões...

Pé da Serra

José de Almeida Belo: Faleceu um homem bom

A triste notícia, quase inacreditável, chegou ao romper do dia. Contava 64 anos, quando, repentinamente, sem que alguém o esperasse, o amigo José Belo partiu para sempre, sem um adeus.

Homem pacato, muito estimado na sua terra natal, Pé da Serra, onde residiu nos últimos três anos da sua existência na situação de pré-reforma.

Fazia parte da direcção dos

“Amigos do Pé da Serra”, desempenhando o cargo de tesoureiro.

Saiu para a Grande Lisboa muito novo e era funcionário da CP, tendo nos últimos anos da sua actividade profissional chefiado a estação dos caminhos de ferro de Benfica.

Deixa viúva D. Isabel Farias Pinheiro Belo.

À família enlutada expresso as mais sentidas condolências. Paz à sua alma.

José Hilário

Jornal de Montalvão

Idosos têm Festa de Natal



Os idosos da freguesia de Montalvão, vão ter a sua Festa

de Natal, a realizar no próximo dia 18 de Dezembro, a partir das 13 horas na Casa do Povo.

Um almoço-convívio, a que se seguirá uma tarde de animação, constam do programa desta iniciativa que culminará com um jantar envolvendo os idosos e entidades.

A organização desta Festa de Natal é da Santa Casa da Misericórdia de Montalvão e a ela poderão associar-se todas as pessoas interessadas em proporcionar aos idosos da freguesia um dia diferente.

No dia 25, a favor do Lar de Idosos

Canta-se o fado em Montalvão

Na noite de 25 de Dezembro - sábado, dia de Natal - vai realizar-se em Montalvão, na Casa do Povo, um programa de fados e guitarradas com a participação de vários artistas.

Os fadistas que irão actuar, parte deles são da nossa região (Alentejo) outros vêm propositadamente de Lisboa uma vez que a receita do espectáculo reverte a favor da construção do Lar para Idosos da freguesia de Montalvão.

Um esmerado serviço de

bar estará ao dispor de todos os participantes nesta jornada de apoio, com bebidas e petiscos regionais.

A marcação de mesas nas condições previstas pela organização, podem ser feitas na Santa Casa da Misericórdia de Montalvão - telefone 245, ou através do senhor Toninho.

No dia de Natal venha até Montalvão e dê a sua ajuda solidária a um projecto que é de todos. Marque desde já a sua mesa. Os lugares são limitados.

No 1º de Dezembro

A Banda saiu à rua



Foi um feriado diferente o deste ano respeitante à data comemorativa da Restauração Nacional. Há 359 anos, o povo de Lisboa (e depois o de todo o país) saiu à rua saudando o fim do domínio castelhano-filipino sobre Portugal e a restauração da independência nacional.

A data, festivamente assinalada noutros tempos, foi perdendo fulgor e o 1º Dezembro caiu na banalidade, sendo considerado apenas como mais um dia de feriado.

Este ano, porém, a Banda da Sociedade Musical Nisense, retomou a antiga tradição e saiu para a rua e ao som das marchas foi percorrendo

algumas artérias da urbe transmitindo uma nota de festa e de comemoração sobre tão significativa efeméride.

Nas ruas da vila, nos novos bairros, as pessoas, surpreendidas e “intrigadas”, apareciam às portas ou às janelas e perguntavam sobre o motivo da presença da música e satisfeita a curiosidade rejubilavam por tão evocativa lembrança.

Fez bem a Banda em sair à praça pública transmitindo uma ar de festa e de alegria, recuperando um antigo hábito. A data, hoje, perdidas as rivalidades e antagonismos que fizeram história, tem apenas um carácter simbólico.

Num tempo em que um ex-ministro diz que outro, em funções, é “o homem dos espanhóis”; num tempo em que mais de metade dos produtos que consumimos tem origem hispânica e em que até - garante um autarca - o queijo de Nisa é feito com leite de Salamanca; num tempo, este, o actual, em que os “Filipes” têm nomes como Almodôvar, Santander, Corte Inglês e tantos outros, deixaram de ser necessários os “Miguéis de Vasconcelos” para perpetuar a colonização espanhola.

Foi bom ouvir a música e poder reflectir, um pouco, sobre a nossa nacional (in)dependência...

Senhora da Graça debate Plano e Orçamento

A Assembleia de Freguesia de Nossa Senhora da Graça vai reunir em sessão ordinária no próximo dia 13 de Dezembro, na sede da Junta.

A reunião terá início às 21 horas e da ordem de trabalhos consta a discussão e aprovação do Plano de Actividades e o Orçamento da Junta de Freguesia para 2000, bem como a discussão de uma proposta de alteração ao Orçamento para 1999, apresentada pela Junta.

O período de antes da ordem do dia, a informação do presidente da Junta sobre a actividade desta autarquia e um período reservado à intervenção de fregueses completam a agenda da última sessão de 1999.





Ano 2000

O último do século XX e do 2º Milénio

Aproxima-se a passos largos a data de 31 de Dezembro de 1999, a qual nos diz - claramente! — que nesse preciso momento se completarão 1000 anos do primeiro milénio e 999 do segundo, o actual.

Também nos diz que se completarão 1900 anos do século XIX e apenas 99 do século XX...

Logo, só um ano depois, 31 de Dezembro de 2000, terminarão o século XX e o 2º milénio.

Consequentemente, o novo século e o novo milénio só terão o seu início em 1 de Janeiro de 2001.

Para confirmação deste raciocínio, todavia, achei por bem, em 1990, consultar o Observatório Astronómico de Lisboa, o qual, através do seu ofício nº 38/90, de 11 de Janeiro, nos diz:

“ Em referência ao solicitado por V... na sua carta de 8 de Janeiro de 1990, tenho o prazer de esclarecer o seguinte:

A era de Cristo começa no ano 1 DC (depois de Cristo).

Deste modo, o primeiro século terminou em 31 de Dezembro do ano 100 DC, inclusive.

De modo semelhante, o século XIX terminou em 31 de Dezembro do ano 2000.”

E o ofício em causa terminava assim:

“Esclareço ainda V... de que nestas ocasiões é costume verificar-se sempre uma grande controvérsia pública, dado que um grande número de pessoas considera que o novo século começa um ano mais cedo.”

A par desta explicação do Observatório Astronómico de Lisboa, uma outra foi dada há tempos, igual, através de uma nota emitida pelo seu congénere inglês, o Observatório Astronómico de Greenwich.

Por outro lado, ainda, do Planetário Gulbenkian e da Sociedade de Geografia de Lisboa, entidades que para o efeito também consultámos, a resposta foi precisamente a mesma: fim do século e do

milénio em 31 de Dezembro de 2000.

A Sociedade de Geografia acrescentou, todavia, que para maior facilidade na classificação dos séculos, se passou a optar, a partir dos anos 1000, por considerar o seu final no dia 31 de Dezembro do ano anterior...

Face a tão estranha opção, voltámos a contactar o Observatório Astronómico de Lisboa, pedindo-lhe que sobre ela se pronunciasse. E a sua resposta, clara e peremptória, através do seu ofício nº N/R: 385/99, de 8 de Setembro findo, foi esta:

“ Houve realmente quem pretendesse que os anos seculares (1800, 1900, 2000) iniciassem os séculos: assim, o 1º dia de Janeiro de 1800 seria o primeiro dia do século XIX. Neste caso o 1º século, o século I da era de Cristo, que começou no ano 1, teria apenas 99 anos (não há zero em cronologia).

Forçoso é pois aceitar que, tendo terminado o séc. I no ano 100, o séc. II começou a 1 de Janeiro do ano 101 e, consequentemente, o século XX começou a 1 de Janeiro de 1901.

O séc. XXI só poderá ter início também a 1 de Janeiro do ano 2001 mal grado os anúncios em contrário. A convenção estabelecida assim o exige.

Já em 1800, parte da comunicação social de então, *mutatis mutandis*, informava erradamente os seus leitores na matéria.

É evidente que o ano 2000 é de uma excepção relevância, já que só 1000 anos depois outro semelhante se repetirá, e, por isso — e só por isso — com dignidade, pompa e circunstância a sua entrada merece ser festejada.

Quanto à entrada do novo século e do novo milénio, quer os apressados festejadores queiram ou não, mais um ano terão ainda que aguardar.

E... ponto final.

Curado da Silva

Ainda o urânio, os “marenhos” e um nisense que partiu

O urânio foi o tema dominante da última quinzena. O “show-off” do Presidente da Câmara teve repercussões em toda a comunicação social, dos jornais às rádios e aos canais televisivos. Um deles, a RTP, abriu o “Regiões” com uma frase, no mínimo polémica: “o queijo de Nisa é feito com leite de Salamanca”. Teias que o urânio teceu e uma comunicação infeliz projectou na casa de todos os portugueses. Assim se (des)faz em breves segundos de “hara-kiri”, a “promoção” de um produto tradicional.

Sem receio da concorrência gastronómica, estão os maranhos de Nisa, os poucos que se vão confeccionando, como ficou demonstrado na Feira das Maças, em Azay.

O relato é do nosso correspondente António Conixa que, como bom nisense não deixou de provar os “marenhos”.

Aos 80 anos de uma vida dedicada às leis e ao notariado, morreu no dia 2 de Novembro, em Portalegre, o Dr. Peliquito. Figura típica, com o sotaque nisorro de que se orgulhava, o dr. Eduardo Mourato marcou, de forma bem vinculada, a vida do Cartório Notarial da sua terra, onde imprimiu a marca das suas concepções anti-burocráticas e resolvendo os problemas às pessoas que a ele recorriam. O texto que publicamos é da autoria de Ribeirinho Leal e saiu em “O Distrito de Portalegre”, de 26 de Novembro.

Os “marenhos” de Nisa em Azay

A 30ª edição da Feira das Maças, em Azay-le-Rideau, realizou-se nos dias 31 de Outubro e 1 de Novembro, debaixo de um sol radioso.

O certame contou com a presença de várias dezenas de expositores que apresentaram os deliciosos frutos desta região, para além das inúmeras exposições e animação diversa, não faltando os carroceiros para grande contentamento da pequenada.

No sector das tasquinhas, representadas por algumas das 40 associações de Azay, podia beber-se o vinho novo (bernache), provar as castanhas assadas e outros petisco, tornando-se um local quase obrigatório de visita e encontro.

O melhor, porém, estava para vir, pois ninguém sabia que o Comité de Geminação de Nisa também lá estava presente com a sua tasquinha, a vender os tão apreciados “marenhos”, coisa que já não se via há anos na nossa terra. O que sei dizer é que foi uma bela surpresa para a nossa comunidade, que ficaram agradecidos aos que tiveram tal iniciativa.

A morte do Dr. Peliquito

Faleceu no passado dia dois de Novembro, em Portalegre, o Dr. Eduardo Dias Lopes Mourato, que durante muitas dezenas de anos, desempenhou as funções de notário na vizinha vila de Nisa, vindo a aposentar-se, por conveniência, no Cartório Notarial de Castelo Branco.

O Dr. Eduardo Mourato, a quem muitos conheciam apenas por Dr. “Peliquito”, em virtude de ser este um dos apelidos do seu falecido pai, era um excelente profissional, embrenhado como poucos nos meandros do notariado, e tudo resolvia com uma prontidão e uma eficiência muitas vezes surpreendentes, mormente para quem está normalmente habituado à morosidade de uma burocracia que tudo emperra e dificulta.

Com uma maneira algo especial de

Erar bom que estas acções se repetissem mais vezes para dar a conhecer as diversas especialidades gastronómicas regionais de Nisa nestas terras gaulesas.

Os visitantes mais curiosos aproximavam-se da “tasquinha da Delfina” (era assim que lhe chamavam) dizendo que também queriam provar as “trippes”, exclamando, de seguida: “oh... ce extra”. O apetite estendia-se, quase sempre, às empadas, às queijadas ou às Nisas.

Mas, nem tudo foram “rosas” nesta jornada nisense. Muitos naturais do concelho, residentes em Langeais e Jouéles-Tours, queixaram-se da falta de divulgação desta iniciativa e lamentaram, por desconhecimento, não terem podido comparecer na Feira.

Portanto, para a próxima vez, divulguem e tragam mais “marenhos”, suficientes para as encomendas e para as pessoas que, de marmita na mão, vinham buscar os “marenhinhos” para o jantar e eram confrontadas com a exclamação da Delfina: “Já não há mais!...”

estar na vida, nos últimos meses de existência procurou, com toda a humildade, reconciliar-se com uma ou outra pessoa com quem tinha relações menos amistosas, facto que só o veio a engrandecer e a tornar digno de admiração dos que com ele tratavam mais de perto.

Desde que o conheci, mantive sempre com ele uma boa convivência, resolveu-me alguns problemas como Notário, primeiro, e como Advogado, depois, e ainda atendeu alguns clientes que pessoalmente lhe apresentei e que acabaram por ver os seus problemas resolvidos.

Aqui fica, pois, a minha modesta homenagem a um homem que, para além de tudo o resto, se impôs na nossa região como um bom e digno homem de leis.

O Leitor dá cartas

O “Jornal de Nisa” não errou!

Exmo Senhor Director

Fiquei surpreendido pela polémica causada pela célebre frase: “É preciso melhorar o sistema de saúde do nosso Hospital, para sentirmos que estamos na Europa”, dita pelo grupo de jovens luso-descendentes após a sua entrevista.

Não gostei de ler: “O Jornal de Nisa errou” humilhando-se e pedindo desculpa à instituição hospitalar e ao seu pessoal. Não sei porquê!, mas para mim nem desculpas nem meias desculpas, porque a realidade está lá e bem visível, e acho que a palavra “melhorar” também faz parte da gramática portuguesa, só que as pessoas lesadas não compreendem que ainda falta fazer muito para se alcançar os objectivos, ou então, não admitem que o “Direito de Expressão” também existe, na nova Democracia se esta está lá...

Acho que não se falou mal do nosso Hospital e muito menos se difamou o pessoal que nele trabalha, mas, sim, alertou-se a opinião pública de que há muita coisa por fazer (opiniões da camada jovem, luso-franceses, que estão habituados a ver os Hospitais de outra forma).



E, se formos mais longe... não foi a primeira vez nem a segunda, que eu ouvi da boca de Franceses que nos visitam: “o Povo de Nisa é acolhedor, mas o Hospital dá-nos a impressão que é do terceiro mundo (África)...” Tempos infinitos de espera nas urgências e quando estamos quase a chegar à nossa vez, o médico lembra-se de ir tomar a “bica”, voltando uma hora depois.

Claro que isto é intolerável, porque passou-se com um membro da minha família há alguns anos atrás. Será que estou errado por apontar aquilo que ainda existe hoje?

• Ou é preciso falar também, no atraso das listas de espera para uma operação cirúrgica ou exames-especializados que chegam a atingir 3 anos, para se convencerem que “é preciso melhorar o sistema de saúde nos nossos hospitais?”

Não! O “Jornal de Nisa” não errou... e a verdade, esta existe...

António Conixa (França)

Passos do Concelho

Situação dos lagares de azeite preocupa autarcas



A situação em que se encontram os lagares de azeite do concelho de Nisa, no que respeita aos requisitos legais exigidos para o tratamento de águas ruças, preocupa os eleitos na Câmara de Nisa que aprovaram um documento a enviar às entidades competentes no qual propõem que seja alargado para além de 31 de Dezembro, o prazo para as obras de adaptação dos lagares respeitante ao tratamento dos efluentes.

Esta foi uma das deliberações saídas da reunião do executivo de 23 de Novembro e na qual outros problemas ambientais foram discutidos.

Um deles diz respeito à recuperação e ampliação da ETAR de Tolosa, tendo a

Câmara aprovado a minuta de contrato da empreitada de execução das obras. De alargamento se falou também em relação às Termas da Fadagosa. O executivo quer que a estância termal esteja aberta de 1 de Abril a 15 de Novembro e esse foi o teor da proposta que vão enviar às instituições que tutelam o sector.

A Câmara deliberou alertar a sua congénere de Portalegre para a nulidade dos actos de aprovação do Regulamento de Utilização do Aterro Sanitário da serra de S. Mamede, uma vez que o concelho de Nisa, tal como os de Portalegre, Castelo de Vide, Marvão e Crato, é abrangido pelo Regulamento e de acordo

com as normas legais em vigor que obrigam à publicação e divulgação do Inquérito Público sobre o Regulamento em causa nas áreas abrangidas, sendo a aprovação do Regulamento da competência da Associação de Municípios de Castelo de Vide, Marvão e Portalegre, e não, como aconteceu, do executivo e Assembleia Municipal de Portalegre.

A edilidade tomou posição sobre o Projecto de Exploração de Urânio. De acordo com a deliberação, o projecto em causa deverá respeitar as linhas definidas no Plano Director Municipal para o desenvolvimento concelhio com aproveitamento dos recursos locais.

Formação em colóquio na Etaproni

Na Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Nisa - Etaproni - realizou-se no passado dia 30 de Novembro um colóquio que contou com a participação das Escolas Profissionais de Lisboa, Alentejo e Algarve, e da Coordenadora Nacional do Núcleo de Ensino Profissional, Lúcia Mestre, bem como de representantes das Direcções Regionais.

A análise e reestruturação dos currículos dos cursos na área de formação " Inter-

venção Pessoal e Social" constituiu o objectivo desta acção integrada no âmbito da Organização Curricular do Ensino Profissional.

Foram debatidos temas como a avaliação da oferta formativa; identificação/ actualização de perfis profissionais de acordo com as tendências do mercado de trabalho; reajustamentos curriculares tendo em atenção o Decreto-Lei 4/98, de 8 de Janeiro; e a planificação das actividades a desenvolver.



Aprovado na Assembleia Municipal Juntas de Freguesia com novas competências

A delegação de novas competências para as freguesias e a constituição de uma empresa para a gestão das Termas de Nisa, constituíram os dois pontos da ordem de trabalhos da sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Nisa efectuada no passado dia 24 de Novembro, no auditório da Biblioteca Municipal.

Na primeira deliberação, a Assembleia aprovou, por unanimidade, a proposta da Câmara de delegação de competências nas Juntas de Freguesia, procurando dotar estes órgãos do poder local de novos meios de actuação que

simplifiquem a administração local e a relação desta com as populações.

A constituição de uma empresa municipal para a gestão e exploração das Termas da Fadagosa de Nisa, cujo estudo de viabilidade havia sido apresentado em sessão pública no Cine Teatro, mereceu igual aprovação, por unanimidade.

A empresa a constituir e para a qual se aponta o nome de TerNisa será composta de capitais maioritariamente públicos e integrará, além do Município de Nisa, organismos públicos e privados.

Na Sociedade Musical Nisense Projecto de nova sede em Assembleia

A Sociedade Musical Nisense, reúne no próximo dia 20, em Assembleia Geral, a ter lugar na sede provisória da colectividade - edifício do Cine Teatro - com início previsto para as 20,30 horas.

Da ordem de trabalhos consta a análise da actividade desenvolvida pela direcção; a apresentação, discussão e votação do Regulamento

Interno da colectividade; análise e discussão do projecto da sede social da associação; a apresentação, discussão e votação do Plano de Actividades e do Orçamento para o ano 2000, terminando a Assembleia Geral por tratar de assuntos diversos do interesse para a Sociedade Musical Nisense.

2ª Fase do Complexo Turístico do Tejo Obras foram adjudicadas



As obras da 2ª fase do Complexo Turístico do Rio Tejo, junto à Barragem do Fratel, foram adjudicadas à firma Construtora do Lena, tendo o respectivo auto de consignação sido assinado no dia 21 de Novembro — informa uma nota da Câmara de Nisa.

De acordo com a informação da autarquia, a adjudicação surgiu na sequência de concurso público e contempla a execução sob a forma de empreitada, das obras de implantação de novos equipamentos e infraestruturas que se juntam à unidade

hoteleira existente desde Julho de 1997 nas proximidades da Barragem do Fratel.

Com a 2ª fase do Complexo Turístico do Rio Tejo será construída uma nova unidade hoteleira com 15 quartos e uma piscina, banheiros e bar de apoio. Esta fase das obras integra igualmente intervenções no exterior, através de acessos, áreas de estacionamento e ordenamento do espaço envolvente. O custo das obras ascende a 180 mil contos, para um prazo de execução de 18 meses, prevendo-se a sua conclusão em Maio de 2001.

Depois da assinatura do Auto de Consignação — continua a nota informativa — houve uma reunião de trabalho envolvendo o presidente da Câmara, técnicos municipais, representantes da Construtora do Lena, responsável pela Barragem do Fratel e do gerente da Albergaria do Tejo. Nesta reunião foi feita a análise e avaliação do projecto, incidindo a mesma especialmente sobre a captação de água, a natureza dos terrenos, e o funcionamento da unidade hoteleira existente.

Maiores significam mais espaço. Mais espaço significa mais conforto.
Tão simples que qualquer criança chega lá.



Os engenheiros da Hyundai conceberam o novo Accent maior para que você rapidamente possa chegar a uma conclusão. O novo Accent oferece sempre um pouco mais de tudo aquilo que você mais valoriza num familiar. Mais espaço para passageiros e bagagem, mais potência, mais segurança. No novo Accent nada está a mais ou a menos. É a equação perfeita para um grande

automóvel. Equipado com uma motorização

1.3 L de 85 cv e com carroçarias de 3, 4 e 5

portas, o novo Accent já está disponível nos

Concessionários Hyundai. Com um automóvel

assim, é claro que só podemos recebê-lo em grande.



Novo Accent. Um automóvel em grande.

NISAPOR, Lda

Concessionário Distrital

Stand, Peças e Oficina - assistência, na
Rua Francisco Fino, 34 - Zona Industrial
Portalegre - Telef.: 245 300460

e com Stand e Exposição em: Elvas, Campo Maior e Ponte de Sor

DEIXE-SE GUIAR PELA RAZÃO HYUNDAI

DISCORRREM AS PENAS, mas pouco

-- Timor renasce das cinzas.

Dois bombeiros de Portalegre foram seleccionados para trabalhar em Timor.

-- Já há vice-presidente na Câmara de Nisa. E o 2º vereador a tempo inteiro é para quando? Só interessava quando dependia da Assembleia Municipal que era para a guerra? Agora como pode existir de *mão beijada* já não faz falta? Há chefe de gabinete de apoio à presidência e já não faz falta? É aquilo que temos dito? Alguns só servem para constar nas listas e para angariar votos?

-- Aqui há quatro anos, alguém cujo nome, sobrenome e apelido não convém dizer, dizia-me que se deveria compilar tudo aquilo que eu ia escrevendo para depois publicar em livro. O tempo decorreu e nunca mais me disseram nada. É que eu até dou, por ora e com autorização por escrito, os direitos de autor e todos os proventos monetários que daí advenham! Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades. As verdades d'ontem são amargas no presente!

-- O Boletim Municipal da Câmara Municipal de Nisa nunca mais apareceu. Porquê? Antes, o Boletim só era do Presidente da Câmara. Os textos de Vereadores eram banidos, porém, agora, segundo se viu escrito, as regras alteraram-se e todos os eleitos têm igualdade de direitos na escrita publicada e divulgada. Será por isso que não há Boletim Municipal da Câmara Municipal de Nisa? Afinal a Câmara não é de todos!

-- Tantas leis para quê? Quero ter acesso aos arquivos da Câmara de Nisa e constatar como é que me andam a enganar mas não me dão autorização. É a transparência que temos!

-- Eu pensava que era desta que ia ter resposta aos requerimentos que enviei à Câmara de Nisa, mas Falou-se tanto da desburocratização no dia 28 de Outubro e eu ainda não vi nada de positivo. Será que vou ter a resposta no *painel encarnado* do Rossio?

-- Conhecem aquela daquele que disse para quem o quis ouvir (rádios, TV's) que o genuíno artesanato da sua terra era importado directamente da Tailândia, onde era fabricado com a exploração de trabalho infantil que ele tanto condenava?

José Dinis Murta

5 de Dezembro de 1999

TALVEZ NÃO SAIBA QUE ...

Talvez não saiba que *O Património Local e Regional - Subsídios para um trabalho transdisciplinar* é um livro editado pelo Ministério da Educação - Departamento do Ensino Secundário. Viu a luz do dia em Setembro de 1998. O livro é fruto de trabalho colectivo entre professores universitários e professores do ensino secundário (História, Geografia e Português). Sou co-autor nesta publicação. Em Novembro do ano passado entendi enviar ao Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Nisa dois exemplares, como oferta, para que em reunião do executivo se deliberasse o seu destino. Até hoje, tanto quanto sei, nada ocorreu. Talvez não saiba, mas eu também não sei o que é feito dos livros. As minhas ofertas não foram sujeitas a deliberação? Foram censuradas? Não se ganhou nada com isso - na Biblioteca Municipal de Nisa há um exemplar como há em muitas outras do país. O Ministério da Educação não pratica censura e vai daí procedeu à distribuição.

Talvez não saiba que mais uma telenovela chegou ao fim. Já aqui foram relatada alguns episódios.

Sinto-me no dever e na obrigação de contar o seu desfecho, para que se conheça e para que se ajuíze num contributo para o conhecimento dos políticos e no enriquecimento da nossa cidadania.

O desfecho é simples:

Finalmente, decorridos cerca de dois anos, a Câmara Municipal de Nisa pagou-me as senhas de presença referentes ao 4º trimestre de 1997.

Foi uma ilegalidade, mas não só!

Durante um ano não se obtiveram

respostas. Depois dizia-se que nos serviços não dera entrada nenhum documento para se poder efectuar o pagamento. Depois do depois exigia-se um documento que não é exclusivo da Imprensa Nacional, que não está a venda no comércio e que nenhuma lei refere.

Para cá e para lá, passava-se o tempo. Cartas para aqui, para ali e para acolá. Já chegaram cartas à Assembleia da República.

É tão (não encontro palavras adequadas) o que ocorre em Nisa, que quando se pede a justificação com o fundamento legal somos informados de uma lei, porém esta nada tem a ver com o assunto em causa. Palavras para quê?!

Depois, numa manhã de sol, o carteiro chegou com um sobrescrito com um cheque e um ofício simples como se fosse a coisa mais natural do mundo pagar-se uma dívida com cerca de dois anos de atraso. Era acrescida de juros (exigira-se). Nenhuma justificação.

É fácil brincar e rir quando os juros pagos não saem do bolso de quem brinca e de quem ri, de quem mostra o poder de que é capaz, de quem fala em esquerda e trabalha à direita com o dinheiro dos outros. Assim se gasta dinheiro dos cofres municipais.

São estes os políticos, meus senhores!

Acontece isto 25 anos depois do 25 de Abril!

Se fosse antes o que não seria!? Nem o poderia contar!

Agora aguardam-se as represálias por mais este acto público!

José Dinis Murta

5 de Dezembro de 1999



ÓPTICA REIS

Águsto Manuel de Jesus Reis

EXAMES DE OPTOMETRIA

gratuitos por marcação prévia

LARGO ANTÓNIO JOSÉ LOURINHO, 8 - TEL. 202475

CENTRO COMERCIAL FONTEDEIRA, LOJA 6 e 65 - TEL. 207328

7300 PORTALEGRE

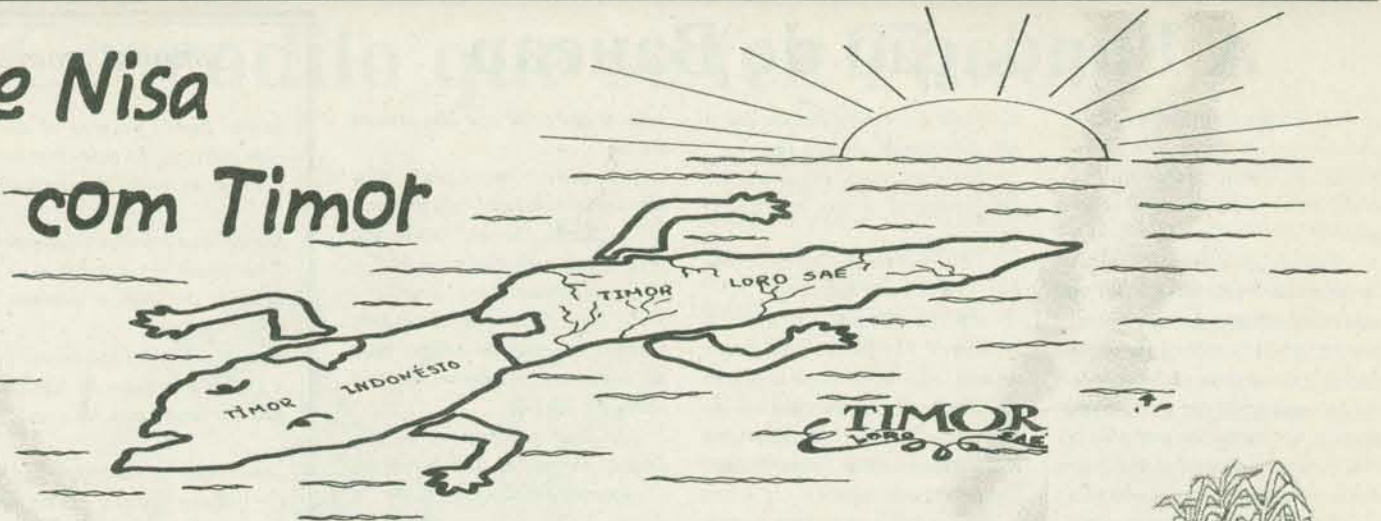
RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE Nº 21 - TEL. 042/206346

7400 PONTE DE SOR

RUA 5 DE OUTUBRO, 22 - 22A - TELEF. 068/333501

7100 ESTREMOZ

Escolas de Nisa Solidárias com Timor



Editorial

Tornar visível o quotidiano

Uma escola e um jornal, a parceria entre o individual e o público.

A escola e a sala de aula, o aluno, o professor, a avaliação, a certificação, o reconhecimento social, tudo acontecendo num espaço cultural, construção artificial da sociedade actual.

Adultos fornecendo aos jovens as ajudas necessárias ao seu desenvolvimento, enquanto futuros cidadãos intervenientes nos assuntos sociais.

Há alguns anos atrás, numa escola primária, cercada de pinheiros, o autor desta prosa, de calções e bibe branco recitava com a ajuda de um velho mapa:

As nossas províncias ultramarinas são: S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Angola, Guiné, Moçambique, Goa, Macau e Timor.

Todas elas actualmente estados independentes, e Macau a ser na passagem deste milénio integrado na República Popular da China, tal como noutras circunstâncias mais tristes se integrou Goa na União Indiana. Com mais ou menos problemas todos estes territórios vão evoluindo, mas Timor...

Timor, o mais distante na geografia mas o mais perto nas emoções.

Timor que sofreu com a invasão japonesa, com o domínio indonésio e que sofreu com as retaliações de quem não soube aceitar a escolha maioritária de um povo sofredor.

Timor, que ardeu, que viu reduzida a sua população por actos de pura barbárie, que se vê dependente das Nações Unidas para a reconstrução.

Timor que se identifica com um homem de nome Xanana Gusmão, reconstituiu em Portugal uma unidade, uma solidariedade, uma simpatia invulgar.

Os portugueses sentiram como há muito não sentiam um nó na garganta, uma dor no peito, sempre que viam alguém que mal soe em português, se reconhecia nos símbolos e nos valores civilizacionais portugueses.

Neste Alentejo mal amado, professores e alunos da escola EB 2,3 sentiram como outros portugueses, o sofrimento dos timorenses e numa atitude espontânea surgiram actos de solidariedade, entre os quais destaco a festa de encerramento das actividades lectivas do primeiro período e este suplemento no jornal local.

Aprendi noutra escola, de outro tempo, o valor da gesta dos portugueses, hoje colaboro aqui e agora numa actividade cívica e educativa dos jovens do nosso tempo, apreciando o valor da gesta dos timorenses.

A dignidade manifestada pelos timorenses no seu sofrimento, merece e exige da comunidade internacional um trato igualmente digno.

A dignidade com que os nossos jovens alunos abordaram a causa timorense exigiu e mereceu dos nossos professores e funcionários uma atitude idêntica. Por isso tornamos visível, através deste suplemento, uma parte do trabalho sério e profissional que quotidianamente se desenvolve na EB 2,3 de Nisa.

Enquanto responsável máximo desta instituição compete-me tornar visível o seu quotidiano. Neste momento é com indisfarçável orgulho que o faço, realçando o profissionalismo e o humanismo de quantos nela trabalham e estudam.

José Luís Tomás Bruno
Presidente do Conselho Executivo

Timor indelével

*"Ali também Timor que o lenho manda
sândalo, salúfero e cheiroso".*
in "Os Lusíadas" - Canto X -
Estância 134

Não quis a Escola EB 2,3/S Prof. Mendes dos Remédios - Nisa deixar de se solidarizar com a causa do povo timorense e, por isso, o Departamento de Línguas dinamizou uma Festa de Natal, contribuindo, deste modo, para atenuar o drama do corajoso povo timorense.

Entre os vários objectivos enunciados no projecto destaca-se o envolvimento dos alunos na defesa de causas-justas e para nós "Timor Loro Sae, a ilha da casa ardida é sempre uma causa. A causa que não arde."

Como tão bem analisou João de Melo in Jornal de Letras, 6-10-99. E não arde porque todos vimos pelos "olhos do mundo" — a televisão — a traição asiática: a morte por ter ido exercer o direito de voto e de autodeterminação. Não podemos ficar indiferentes e não ficámos, as causas-justas serão sempre indeláveis. A pouco e pouco as casas têm-se levantado e com elas as escolas, já se aprende o Português...

O facto de termos trabalhado, recriado e divulgado a sua cultura faz com que Timor se erga, porque também vive em nós, ainda que, aqui e ali, possamos, de algum modo, ter ilustrado a ilha como nós a vemos e a amamos no nosso imaginário e isso possa não corresponder inteiramente à realidade. Mas que diferença faz?

Procurámos dar conta da visão ancestral, consuetudinária e mítico-romântica da Ilha dos Amores no sentido em que é esfumada pelo bálsamo do sândalo, do pau-rosa e da ambrósia mas que os portugueses mereceram e, também dos feitos mais recentes realizados, agora, por outros poetas, resistência e povo anónimo contra todos aqueles que os exploraram nas plantações de café, olhos postos no petróleo...

O importante é termos revisitado Timor, termos conhecido tantos poemas, canções, receitas, histórias e lendas, quantas vezes tão humanas, semelhantes às nossas no essencial.

O importante, importante é termos, enfim, reflectido sobre a mensagem da quadra natalícia e dado um abraço fraterno ao martirizado e heróico povo timorense.

Graciosa Fernandes - Delegada de Português



Pág. II

- Acordar Milagroso
- A Fundação de Baucau
- Natal Timor
- Na casa que não ardeu
- Curiosidades sobre o Sândalo
- Sonhar com um novo Timor

Pág. III

- O Crocodilo que se fez Timor
- Os Doze Pratos Sagrados de Picalúli
- Timor de A a Z

Pág. IV

- O cântico ao guerreiro caído
- Felizmente há Natal
- Escola... Sempre com Timor
- A causa Timorense vista pelos alunos

A Fundação de Baucau

Ouve em tempos um velhote, já viúvo, que tinha três filhos: Uono Lói, o mais velho, Tai Lói, o do meio, e Lêqui Lói, o mais novo.

Lêqui Lói era um caçador apaixonado e não havia noite em que não largasse de casa, com o seu rafeiro, à procura de algum laco(1) ou outro animal. Mas houve uma noite em que doente, doente ou cansado do trabalho do dia, o moço se estendeu no lantém e adormeceu. Dessa vez não saiu.

Na manhã seguinte, o pai, julgando que o filho havia ido à caça como de costume, afastou-se para o sítio de Cai-Huno, e aí aguardou, à semelhança dos outros dias, que os filhos lhe levassem a comida.

Chegaram primeiro os dois filhos mais velhos, também habituados a contar com a caça do irmão. sentaram-se ao pé do velho, conversaram e mascaram com ele.

Entretanto, Lêqui Lói havia trepado a um aquediro e enchera os bambus de tuaca.

Vinha ele a chegar, quando o velhote deu fé de que não tinham carne.

- E agora? Temos tuaca, mas não temos conduto! - disse o pai.

- Bem, eu, cá, tenho um porco, mas está mal medrado!...

- respondeu logo Uono Lói

- Eu tenho um carneiro. Tenho-o em grande estima, mas posso desfazer-me dele - disse por seu lado Tai Lói.

Já estava a poucos passos Lêqui Lói, que ouviu a conversa.

Imediatamente interveio:

- Na verdade, melhor é poupar o porco e o carneiro. Abate-se o meu cão.

WÉ, sem mais, pegou de um pau ali caído e acertou violenta pancada na cabeça do animal. E

tão forte e certa ela foi que o cão tombou de uma só vez.

Esfolaram-no, cortaram-no em pedaços e ali mesmo o assaram.

- De ora em diante, tu, Uono Lói, já que estás tão preso ao teu cevado, ficarás a chamar-te Ua-Bubo¹ ou outro animal. Mas houve uma noite em que doente, doente ou cansado do trabalho do dia, o moço se estendeu no lantém e adormeceu. Dessa vez não saiu.

Na manhã seguinte, o pai, julgando que o filho havia ido à caça como de costume, afastou-se para o sítio de Cai-Huno, e aí aguardou, à semelhança dos outros dias, que os filhos lhe levassem a comida.



Chegaram primeiro os dois filhos mais velhos, também habituados a contar com a caça do irmão. sentaram-se ao pé do velho, conversaram e mascaram com ele.

Entretanto, Lêqui Lói havia trepado a um aquediro e enchera os bambus de tuaca.

Vinha ele a chegar, quando o

velhote deu fé de que não tinham carne.

- E agora? Temos tuaca, mas não temos conduto! - disse o pai.

- Bem, eu, cá, tenho um porco, mas está mal medrado!...

- respondeu logo Uono Lói

- Eu tenho um carneiro. Tenho-o em grande estima, mas posso desfazer-me dele - disse por seu lado Tai Lói.

Já estava a poucos passos Lêqui Lói, que ouviu a conversa.

Imediatamente interveio:

- Na verdade, melhor é poupar o porco e o carneiro. Abate-se o meu cão.

E, sem mais, pegou de um pau ali caído e acertou violenta pancada na cabeça do animal. E tão forte e certa ela

foi que o cão tombou de uma só vez.

Esfolaram-no, cortaram-no em pedaços e ali mesmo o assaram.

- De ora em diante, tu, Uono Lói, já que estás tão preso ao teu cevado, ficarás a chamar-te Ua-Bubo Rabo de porco.; tu, Tai Lói passarás a chamar-te Cai-Uada²; tu, Tai Lói passarás a chamar-te Cai-Uada³; e tu, Lêqui Lói; chamar-te-ás Tiri-Lolo⁴, que foi o que mostraste ser.

Decorrido algum tempo, faleceu o ancião, e os irm^{os} separaram-se, indo cada um para seu lado. Ua-Bobo, o mais velho, foi fixar-se junto de uma nascente e aí constituiu família. Foi a origem da povoação de Baucau. Cai-Uada, o segundo, estabeleceu-se mais para ocidente, dando origem ao suco de Cai-Bada. O mais novo, Tiri-Lolo foi para sudoeste e aí fundou o suco que recebeu o seu nome.

Ua-Bobo, por via do dialecto uaimá, que entrou a ser falado pelos nativos daquela zona, mudou para Uau-C'au, nome de onde provém a designação de Baucau.

In Kanoik
Mitos e Lendas de Timor
Eduardo dos Santos
Recolha elaborada por:
Vera Faustino, 11º ano,
turma A

¹ Espécie de gato selvagem

² Rabo de porco.

³ Indiferente.

⁴ Homem direito, resoluto

Sonhar...com um novo Timor!...

Sonhei que as pessoas de várias cores serão julgadas Não pela cor da pele, mas pelo seu valor pessoal, E todos os homens respeitarão a dignidade humana.

Sonhei que a fraternidade deixou de ser uma palavra vã, E se tornou no assunto mais importante a tratar nos lugares Onde se decidem os destinos das nações.

Sonhei que a justiça corria como um rio caudaloso A correr por todos os lugares do nosso mundo, E a dar uma nova vida onde antes era a morte.

Sonhei que as guerras tinham terminado, Os homens transformaram as espadas em charruas, E as nações deixaram de se levantar umas contra as outras.

Sonhei que ninguém passava fome nem sede, Todos os doentes sentiam o calor da presença dos amigos, E todas as prisões deixaram de ser necessárias.

Sonhei que, graças a esse sonho, seremos capazes de ir longe, Dominaremos as tentações do pessimismo e do desespero, E faremos despontar uma nova civilização, um novo Timor.

Ana Lucília Tremeço
Nº1 - 12º A

«Para que a Estrela Milenária torne a brilhar e ilumine o rosto das crianças timorenses»

ACORDAR MILAGROSO

A Ilha, por muito tempo, mergulhara numa profunda escuridão. O odor inebriante do sândalo dera lugar a cheiros calcinados, e no meio dos escombros, céleres corriam os que teimavam sobreviver à barbárie.

As águas azuis cristalinas tornaram-se escuras, sanguinolentas e o Velho Crocodilo lendário mergulhara num sono eterno. Mas, naquele dia, um sinal resplandecente no céu fazia vislumbrar algo de feérico que pouca a pouca se delineava...

As nuvens cinzentas descortinavam e o Sol espreguiçava-se de mansinho, lançando os seus fios dourados por toda a imensidão. Docemente entrou em cada casa e ateou uma fogueira.

Na montanha, toda a fauna envergava vestes festivas e as aves com as suas plumas multicolores saltitavam orgulhosas.

O Grande Crocodilo surgiu do abismo e de um ímpeto sacudiu a cauda.

Um mundo novo fazia-se vislumbrar! O mar cobria-se do manto cristalino de outrora e, finalmente, os bancos de coral podiam proteger os filhos da Ilha do Crocodilo.

Os sons tangidos de gongos e tamboris estrondosos ecoavam por toda a parte. Dir-se-ia que Timor emergia de um sono profundo...

E a Ilha ali estava viva! As casas erguiam-se sobranceiras e era possível ver o fumo que se evolava no infinito.

As crianças voltavam a sorrir e sons de felicidade ecoavam até nós. De todo o lado, afluíam como pétalas de flor, juntando-se numa roda fraterna às crianças do mundo inteiro. Era a apoteose testemunhada por todos, ouvindo-se melodiosamente: É NATAL EM TIMOR LOROSAE!

Maria José Almeida

Natal Timor

NA CASA QUE NÃO ARDEU

Tenho fé.

Inconformadas as gentes regressam...

Mulheres apressadas, nos telhados, gamute vão colocar.

Ouvem-se, perto, os cortes ensinados pelos avós.

Risos de crianças, de vez em quando, para animar.

Lágrimas, às vezes, sem mais nem menos, rostos frios,

Onde pinheiros, brinquedos, luzes, brilhos vão faltar.

Recomeçam-se as vidas, procura-se esquecer lugares vazios...

O arroz perfuma a sala, a mesa posta, pode alguém chegar...

Será já fraterna festa, este Natal

A consoada, que vinha sendo adiada...

Em TIMOR ORIENTAL!

Graciosa Fernandes, Delegada de Português



O Crocodilo que se fez Timor

Há muitos séculos, existiu um crocodilo que vivia num pântano. Esse crocodilo tinha muitos sonhos, entre os quais tornar-se muito grande, crescer, crescer, até se tornar um gigante.

O crocodilo era pequeno, e o pântano onde vivia também não era muito espaçoso. Uma das grandes desvantagens do pântano era a escassez de alimentos.

Devido às desvantagens oferecidas pelo pântano, o crocodilo queria outro lugar onde pudesse viver.

Passados muitos anos, o crocodilo continuava no pântano, sozinho, e por isso, travava grandes diálogos com ele próprio, encarando duas personalidades distintas.

O que o crocodilo dialogava muitas vezes com ele mesmo, era o descontentamento que sentia em viver num sítio que não oferecia alimento. Até que decidiu sair dali e procurar alimento.

O sol estava muito quente, e o crocodilo já não oferecia resistência, e ficou ali...

E foi nesse momento que chegou um rapaz, e lhe perguntou o que se passava com ele. E o crocodilo explicou-lhe a situação. O rapaz, muito compreensível, pegou no crocodilo e foi colocá-lo no pântano.

O que o rapaz nunca se deu



conta, foi de que o crocodilo ia dialogando consigo mesmo, sobre a maneira de como comer o rapaz. Mas, depois de encarar outra personalidade, dizia que o rapaz estando a ser tão seu amigo merecia que ele o fosse também, retribuindo-lhe essa amizade.

Já no pântano, o rapaz colocou o crocodilo no chão e este agradeceu-lhe. O crocodilo disse então ao rapaz que era o seu único amigo, e como não

podia dar-lhe mais nada em troca, convidou-o para viajar pelo mar fora e conhecer novos lugares, quando ele quisesse.

O rapaz declarou que gostava muito de o fazer, porque era um dos seus grandes sonhos o que mais havia pelo mar fora.

Acabou ali a conversa e ambos partiram para suas casas, até que o rapaz um dia apareceu novamente. O crocodilo estava irreconhecível, não mostrando sequer sinais de sofrimento,

estava esbelto.

O rapaz disse que não tinha esquecido o trato e que o sonho dele continuava vivaz dentro do seu pensamento. E o crocodilo declarou-lhe que também queria ir conhecer o que mais por aí havia fora.

E foi naquele mesmo momento que partiram, o rapaz colocou-se em cima do crocodilo, e foram concretizar os seus sonhos.

O que mais os surpreendia, era o espaço, o infinito que o mar lhes oferecia. Para eles a beleza era uma incerteza já que tudo lhes parecia belo.

Navegaram sempre voltados para o sol, até que o crocodilo não conseguiu continuar mais.

E neste mesmo instante, o crocodilo começou a crescer, a crescer, nunca perdendo a sua forma de crocodilo, e nisto transformou-se numa ilha, igual ou mais bela às que tinham visto

É por tudo isto que Timor tem a forma de crocodilo.

In Cartolenda Maubene
Fernando Sylvan
Recolha feita por:
Ana Pinto - 11º Ano-
Turma A

Timor de A a Z

- A - Ataúro = petite île Qui appartient au Timor
- B - Basílio do Nascimento = évêque à Baucau
- C - Crocodile = l'île a la forme d'un crocodile et le crocodile étai, pour les natifs, le plus noble des animaux, alors ils se croient descendants du crocodile. C'est un symbole de leur imaginire.
- D - Dili = la capitale de Timor
- E - Enclave = territoire enfermé dans un autre. Au Timor, c'est le Eu-Cussi.
- F - Falintil = résistants; après l'invasion de Timor par les indonésiens en 1976, ils se sont réfugiés et organisés dans la montagne.
- G - Gurkas = les forces, les plus humanitaires de l'Interfet ce sont des soldats "nepaleses", spcialisés de l'armée anglaise.
- H - Horreur = sentiment abominable que l'on a éprouvé face aux massacres commis au Timor.
- I - Indonésie = pays qui n'a pas respecté les droits de l'homme.
- J - Journaliste = Sander Thoenes, victime des atrocités indonésiennes.
- K - Kilogramme = on a ramassé des tas et des tas de riz pour aider le peuple
- L - Luís Francês = petit enfant né à l'hôpital aidé par les médecins militaires français.
- M - Malaio = nom donné aux étrangers par les "timorenses"
- N - Non = empêchement à tous les produits indonésiens et à la politique de Djakarta
- O - ONU = institution politique de la défense des droits de l'homme
- P - Paix = le qui le peuple veut incessamment
- Q - Queue = les vagues des réfugiés étaient interminables et formaient de longues files
- R - Referendum = Consultation populaire Qui a déclanché la vague de violence
- S - Santé = besoin premier du peuple abandonné
- T - Tétum = dialect parlé par les natifs de l'île
- U - Union = Bonne entente; concorde
- V - Viranto = Chef majeur des armées indonésiennes
- W - Wagon = voiture utilisée par les indonésiens aux pillages
- X - Xanana = Comandant de la resistance
- Y - Yeux = les indonésiens ont interdit le travail des journalistes et des télévisions pour fermes les "yeux" au monde. Ils voulaient rester impunis
- Z - Zig - Zag = Caractéristique de la politique ambiguë indonésienne en ce Qui concerne le processus d'indépendance du peuple "timorenses".

Alexandre - 11º B

Os Doze Pratos Sagrados de Picalúli

RESCERAM os homens de Maubara sempre em ódio fígadal aos de Liquiçá. As guerras foram contínuas entre uns e outros.

Certa vez, em Liquiçá, iminente a luta, os tambores rufaram estrondosos, por montes e vales, a chamar os guerreiros. A gente de Maubara estava já encostada às balizas do reino para o invadir.

Afluíram os guerreiros pressurosos, vestindo tais de barras vivas de retrós, cingidos no tronco por corpete vermelho sem mangas, luas de ouro ou de prata pendentes do pescoço.

Na mão esquerda, empunhavam escudos de pele de búfalo, na direita, pontiagudas azagaia ou afiadas catanas. No vasto terreiro da capital do reino, havia por toda a parte febril agitação: guerreiros que conversavam, mulheres que se movimentavam, assuais que discutiam as operações, crianças que berravam, tamborileiros que atroavam os ares com os seus tantãs, um vozear infindo, um sussurro imenso.

Entretanto, os doze chefes, sempre tidos por invencíveis,

caminharam indiferentes, por entre os haclalas da multidão enfurecida, para uma mesa que, à vista dos guerreiros já alinhados, lhes estava em frente. Seis de cada lado, tomaram os seus lugares e sentaram-se.

Fez-se silêncio, logo interrompido pelos tambores, gritos e pragas da população ululante. Os chefes endireitaram-se em soberana postura.

Era um pequeno palanque de paus de bambu que estava a chegar. Engrinaldado com as mais vistosas e aromáticas flores do mato, forrado de panos tecidos pelas mais virtuosas mulheres, transportavam-no quatro valentes guerreiros, de passo marcial, certo.

De novo se fez silêncio. Chegou o palanque junto dos invencíveis heróis. Cada um por sua vez, numa compostura invariável, foi até ele e retirou o prato da sua comida.

Começaram a refeição. O silêncio tornou-se profundo.

Os olhares de toda aquela gente fixaram-se nos doze pratos que se alinhavam em cima da longa mesa dos chefes. A

multidão foi-se chegando, chegando sempre, sem fazer barulho.

Coisa estranha se adivinhava. Até os chefes começaram a ficar inquietos.

De repente, os doze pratos, tocados por qual mágica varinha, agitaram-se em convulsões nervosas. A própria comida transbordou dos lados.

Sinal do Céu, assim o julgaram todos. E a multidão desatou toda aos gritos, num misto de alegria e de ódio. Venceriam.

E venceram... Os guerreiros voltaram carregados de cabeças inimigas, gotejantes de sangue, o sangue da vitória.

E desse dia em diante nunca mais o povo de Liquiçá se esqueceu dos doze pratos sagrados. De tempos a tempos, faz-lhes complicado estilo, conservando-os algures, em local secreto e reverenciado.

In Kanoik
Mitos e Lendas de Timor
Eduardo dos Santos
Recolha feita por:
Andreia Valentim
11º ano; turma A



O Cântico ao guerreiro caído

Em tempos, era uso de guerra, entre os mauberes, cortar a cabeça ao adversário caído. Mas não se julgue que o gesto se fazia, depois da vitória, aos adversários vivos.

Divididos em muitos reinos, fase que durou séculos, as guerras eram só entre eles. E quando um guerreiro tombava e ficava à mão do adversário, praticava-se a cerimónia de se lhe cortar a cabeça.

Cortar a cabeça ao corpo morto.

Os mauberes nunca foram caçadores de cabeças.

A prática de cortar a cabeça

não era, nunca o foi, um gesto de vitória depois de rendição ou armistício. Tinha um bem mais alto significado. Era um acto de fundo religioso, e que ia sendo praticado à medida que se tinha um adversário morto.

A explicação, é que os mauberes, então, acreditavam que, se a cabeça ficasse agarrada ao corpo, a alma ficaria abandonada para todo o sempre.

Cortar a cabeça era, assim, um sinal de amor, de respeito e de fé.

A cerimónia obedecia a um gesto altaneiro. O guerreiro

perfilava-se, e, depois, abria as pernas e levantava o mais que podia a mão que empunhava a catana. Segurava a cabeça, para ela não vir a rolar pelo chão e sujar-se. E de um golpe só, vigoroso, separava-a do corpo. Ele próprio a limpava e a punha, de cara voltada para o sol, a defumar.

Cânticos e danças enalteciam a cerimónia.

Depois do acordo de paz, as partes beligerantes entregavam as cabeças aos liurais a quem pertenciam os respectivos guerreiros, acto acompanhado de cerimónia imponente não relacionada com vencedor e vencido.

Pretendia-se, era essa crença, ganhar para os guerreiros mortos o descanso eterno.

Investivava-se, rapidamente, cada guerreiro caído e, com profunda devoção, rezava-se:

Descansa em paz!
Descansa em paz!"

In Cantolenda Manhese"
Fernando Sylvan
Recolha feita por:
Cláudia Caçador, nº8, 11ª A



A causa timorense vista pelos alunos

Timor mártir

Timor é a prova de que a luta pela liberdade nunca acabará. Apesar do "vale de lágrimas" e do sofrimento, o povo de Timor nunca parou de lutar pela sua identidade.

A miséria e a morte sempre estiveram presentes na vida do povo timorense, mas apesar de tudo e de todos, Timor nunca parou de lutar.

Muito sangue correu, muitas lágrimas caíram, mas a luta nunca terminou.

Actualmente Timor está de luto pelos mortos sofridos, mas para eles a esperança é a última a morrer.

Os timorenses tentam a todo o custo reconstruir o seu país e têm o apoio de todos nós, o apoio do mundo inteiro.

Carla Reizinho - Graça Viegas - Alexandra Filipe - Ana Andreia Maia - Ana Catarina Amaro 12º B

Timor não é um matadouro

O sofrimento do povo de Timor não é só de agora. Há muitos anos que o povo timorense tem vindo a lutar pela sua independência.

O problema de Timor é um problema que a todos diz respeito, pois se ninguém ajudar, Timor fica só e sem ajuda. A ajuda de todos é indispensável, visto que a fome, as doenças, os problemas sociais e políticos, não os deixam viver em paz e todos eles têm esse direito.

Crianças, pessoas jovens, adultos e idosos sofrem com a ganância da Indonésia pelas riquezas do povo timorense.

Logo, se as mesmas riquezas são do povo timorense, a Indonésia não deve intervir no que não lhe pertence, mas contribuir na ajuda da reconstrução do que ela própria destruiu.

Os *media* aproveitam-se do sofrimento do povo timorense, para terem sucesso nas suas carreiras e terem bons artigos sobre o sofrimento de Timor. Mas, felizmente ainda há pessoas que com tudo isto conseguem dar a sua contribuição monetária e moral para que tudo se resolva em bons lençóis e que Timor seja feliz e independente.

Mas a conclusão de todas as pessoas que estão fora do assunto e não o vivem na realidade, é que o povo de Timor é um povo sofrido.

Visão crítica da causa de Timor dos alunos do 9º A

Padecimento timorense

Depois de anos de grande tortura e de prisão em Timor, consegue este povo a oportunidade de obter o que almejava desde há muito: a independência.

Sempre determinado na obtenção deste seu desejo, mostrou-nos todos, com a preciosa ajuda das Nações Unidas, que os seus direitos tinham de ser postos em prática, conquistando a nossa atenção, compaixão e respeito.

Apesar destes esforços em conjunto não se conseguiu o que se pretendia. Os apoios lusitanos que todos proporcionamos a Timor basearam-se a ser sentimentais, mas não são suficientes.

Para conseguirmos um Timor justo são precisos esforços mundiais para acabar com o sofrimento de jovens e idosos, que têm apenas a leve esperança e o coração dilacerado esperando melhores dias.

Há que ajudar este povo de luto.

Se nós unirmos e agirmos mais do que palavras e discussões, conseguiremos que este povo seja respeitado. Não nos podemos esquecer que ao irmos contra o povo timorense, povo este humano, estamos a ir contra nós próprios.

É nosso dever evitar que essa esperança, mesmo que ínfima, se apague dos corações desses mártires, que só querem paz e justiça para o seu povo.

Ana Patrícia Rodrigues e Marisa Marques - 12º B

Contos

"Felizmente há Natal"

A todas as crianças de Timor Lorosae: "Feliz Natal..."

A ilha acordou bocejante. Uma acalmia desértica atravessava a ilha. Era véspera de Natal! As pessoas tinham, contudo, medo de pisar o crocodilo não fosse, espicaçado, rugir qual leão das estepes africanas. A guerra terminara, é *vero*, mas as pessoas ainda receavam — não fosse o diabo tecê-las — que houvesse um *volte-face*.

Na rua surgiam, como cogumelos vindos de nenhures, as cabecitas das criancitas; os seus olhos, enormes, pareciam candeias a iluminar uma noite escura e fria. Nas palhotas de colmo, luzes tênues tornavam o ambiente mais acolhedor. De entre todas as palhotas, a da Santíssima Trindade — nome dado àquela família por associação pois que o pai era José, a mãe Maria e o filho Jesus — sobressaía. À porta um capão de porte imponente, com um esporão que assustava o mais afoito dos destemidos, servia de guarda. No quarto/cozinha/sala o menino, sentado numa manta de retalhos, escrevia uma carta ao Pai-Natal.

O Pai-Natal deste petiz era diferente do dos outros meninos — o vermelho do fato simbolizava o sangue derramado pelos timorenses; o branco das barbas era o símbolo da Paz.

Na sua carta, Jesus, pedia algo simples: "Peço-te, Pai-Natal, que dês um Natal aos meninos timorenses em que as prendas não sejam armas, balas... em que os foguetes não sejam minas,

granadas..., em que os Pais-Natal não sejam tropas vestidas com camuflados".

O menino ficara na sala, de castigo, já que tinha saído de casa sem autorização de Maria, sua mãe. Naquele tempo era proibido sair de casa, ou melhor, não era aconselhável. O menino, porém, tinha ido buscar um balde de barro.

Após ter terminado a carta iniciou, empenhadamente, uma nova, mas não menos árdua tarefa. Moldava, com o barro, pombas. Foi essa a sua lida durante a noite. *Assí*, sem que desse por isso, adormeceu paulatinamente.

O dia 25 de Dezembro raiou, estranhamente ao habitual, melodioso. No ar ouvia-se a "Noite Feliz", o "Adeste Fidelis"... A harmonia percorria a ilha. A vontade do menino nesse dia de Natal era ser o primeiro a testemunhar o nascer do dia. Queria ser o primeiro a gritar, a plenos pulmões: "Glória in excelsis Deo". O sonho traíra-o. Quando acordou, estremunhado, apercebeu-se que já festejavam o primeiro Natal, em Paz, em Timor Lorosae. Então, pegou nas pombas e multiplicou-as; deu-lhes uma pigmentação esbranquiçada; *alfim* soprou-lhes nas cabecitas o sopro de vida e, num gesto libertador, deixou-as esvoaçar por sobre o seu País.

O sino repicou! As pessoas, céleres, dirigiram-se para a Igreja para celebrar a Missa da Natividade...

J. J.

Escola... Sempre com Timor

Decorridos alguns anos, o mundo emergiu finalmente da inércia, com as imagens que nos trespassaram, aquando do massacre no Cemitério de Santa Cruz.

Nesse ano, fazia parte do Plano de Actividades da Escola, reviver uma tradição perdida: «Vamos cantar as Janeiras». Porém, esta iniciativa, foi o «trampolim», para irmos mais além, solidarizando-nos com a causa timorense.

As instituições locais e a população acorreram prontamente com donativos, que ultrapassaram as expectativas.

A nossa voz atravessou Continentes e fez-se ouvir pelos nossos irmãos timorenses.

Na montanha, a Resistência cantou em uníssono conosco e todos nesse dia, calámos o som das armas e ensurdecemos os invasores.

Mais recentemente, em Junho, não ficámos indiferentes ao apelo «Timor Livre» e conjugámos esforços a fim de serem enviados livros contendo mensagens e arroz para mitigar a fome.

Presentemente, iniciámos um projecto conjunto «Natal com Timor Lorosae» alargado às escolas do Concelho em colaboração com a Autarquia.

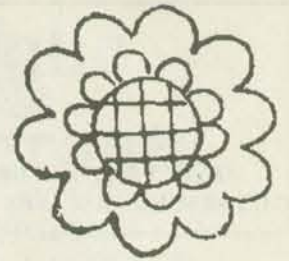
Todos somos poucos para lançar a ponte e ajudar a renascer um País, que pela presença lusiada e pelos fortes laços históricos, tão perto está de nós.

A Presidente da Assembleia de Escola
Maria José Almeida





ERVA CIDREIRA



LITERATURA - ARTES - IDEIAS

Macau, 1999

ou a crónica da arca redescoberta

canto sétimo

"dos teus egrégios avós"

Se as avós são por destino encomendadas a desfiar terços, os "avós", esses, cumprem-se na arte de sentar os netos nos seus já trémulos e duros joelhos, apertarem-nos com seus descarnados braços e contarem-lhes as mais maravilhosas histórias que aconteceram um dia pela certa, no tempo em que os animais falavam, as galinhas tinham dentes e havia duendes, gigantes, bruxas e fadas...

Fale de formigas rabigas e de raposas espertas na charneca, ou de pandas e ursos em florestas de bambu, a sabedoria encantadora dos avôzinhos, pelos contos, é transmitida aos curiosos e ainda imberbes netos.

Saem manhãzinha cedo a procurar os locais mais calmos e frescos para praticar o seu tai-chi e assim ganhar a calma necessária para enfrentar o

agitar do dia. Bengala numa mão, gaiola com um pássaro amigo ou o jornal na outra, lá vão até ao encontro dos amigos num banco de jardim, numa repouso e circular biblioteca, ou simplesmente até ao restaurante do costume para um retemperante iam-chá e dois dedos da sempre apetecida conversa.

Pelas tardes de calma e mais humidade que calor, acorados pelos passeios vão gastando pedrinhas de xadrez chinês em exercícios estratégicos de paciência e sabedoria, impulsionados a golpes de arriscada audácia e esperteza fina. Jogadores medindo-se na corda bamba da vida, ninguém vai ao chão, é a amizade quem ganha.

Em terra onde os espaços da sueca ou dominó escasseiam, o mah-jong é rei e senhor nas me-

Jaime Crespo



sas gastas da convivência, onde serenos anciãos vão desfiando a caruma dos dias e sorrindo ao futuro planeando gestos manuais de desafio ao destino, vão colocando as pedras, pontes abertas para a aventura.

Nos intervalos das horas ainda vai restando tempo para um saudável chá verde e o aclarar da garganta discutindo com os pang iaos as últimas novidades; o futuro da terra que obviamente só pode ser melhor se nas mãos dos seus filhos, sem rancor ou desprezos inúteis; uma guerra acolá, acordos acolí. Nunca é tarde para balançar o pulsar da vida.

Se lhes sobra tempo e os soubermos convencer por bons modos, ainda nos lêem a sina, futuro escrito na palma da mão e confirmado no recortado do rosto, mas como todas as coisas decidido alhures entre o coração



e o cérebro.

Ah! Destes avós delicados também reza a história e quanto do que cada um de nós sabe da

vida não o deve ao avô?

Na serena sabedoria dos avós se encerra a chave do futuro.

canto oitavo

"que hão-de levar-te à vitória"

Um pouco por todo o lado aqueles que se autopropõem líderes do que quer que seja, assentam as suas posições em discursos de virilidade duvidosa que apenas conseguem arrastar a humanidade para o campo da confrontação acintosa, quando não para a guerra.

Desta afirmação violenta dos líderes apenas podem resultar, não vitórias efectivas sobre alguma coisa, mas a submissão forçada da outra parte, a humilhação de outros seres humanos.

Numa transição como a que se verifica em Macau, em que representantes de dois países, ainda que nem sempre isentos dos tiques atrás referidos, mas que no entanto os conseguiram ultrapassar e chegar a bases de acordo em que nenhuma das partes se sente humilhada ou ofendida, passa a constituir um exemplo para os líderes do mundo inteiro e uma nova forma de resolver os problemas, sem ser pela anulação de uns em favor da prosápia de outros. É

uma grande vitória de que dois povos históricos se podem orgulhar e oferecer ao mundo. Para exemplo.

Não se procura com esta vitória a derrota de quem quer que seja, se possível for, ela há-de ser uma vitória de todos, por todos, para todos.

A vitória que se deseja é a de que esta cidade continue a ser porto de abrigo para corações das mais variadas nações.

Ninguém pode falar em vitórias do bem sobre o mal. De bons sobre os maus. O que quer isso dizer?

Tal como o mundo lá fora não é a preto e branco mas colorido; também em cada um por si, ou englobado num total colectivo chamado pátria, nação, ou qualquer outro nome que seja atribuído ao grupo, existem variedades de sentimentos, emoções, razões... O ser, individual ou colectivo, nem sequer é dual, é múltiplo.

Não se pode por isso mesmo entender o mundo numa perspectiva maniqueísta.

A vitória que urge celebrar é a vitória do ser sobre ele mesmo, sobre o carácter tirânico do egoísmo, do espírito do grupo fechado que leva à marginalização dos excluídos.

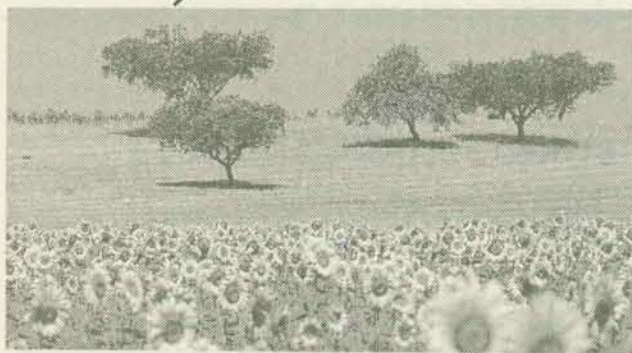
É esta vitória, a da aceitação do outro pelo eu como se de outro eu se tratasse que tem que ser conquistada, pelo homem. É um trabalho que não pode ser deixado a cargo de grupos religiosos mais ou menos fanatizados e que apesar de possuídos pela melhor das intenções acabam sempre por demarcar o seu terreno e ao incluírem uns, excluem outros.

Numa cidade, digamos acolhedora e aconchegada, como é Macau, não pode perder esta riqueza que é a das suas crianças brincarem em cantonense, mandarim, português, inglês, tagalog, tailandês, hindu, malaio...

Por favor, não permitam que as crianças parem de brincar.

Está aqui a chave para a vitória alcançar, é só não deixar perder esta semente.

Alentejo e a Poesia



Saudade

Quero cantar belezas ancestrais, do solo alentejano e sua gente, que rega com amor a terra quente, onde as papoilas bordam os trigais!...

Meus olhos se deslumbram nos cristais do património histórico, imponente, riqueza incalculável, bem patente no luxo das mansões senhoriais!

Igrejas, pontes, casas ou capelas, estilos tão diversos vejo nelas, em conjuntura amena, mas ousada!...

Mil poemas que alguém sonhou um dia, grinalda com sonetos de magia, em pedra ricamente trabalhada!

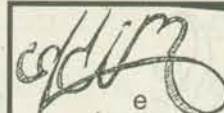
Gago do Carmo



PNEUS NOVOS E DE OCASIÃO / ALINHAMENTO DIRECÇÃO - CALIBRAGEM - ESCAPES - AMORTECEDORES - LAVAGENS - BATERIAS - ÓLEO GALP - MANUTENÇÃO AUTO
 Rua Sidónio Pais 24 e 25 - 6050 Nisa Tel/ Fax: 045 412 613



Ponte de Santa Maria
 Telef. 52190 - ARRONCHES



PAPELARIA NISENSE
 Arquitectura desenho
 design Informática música
 L.º Heliodoro Salgado, 33
 Tel/Fax (045) 429236
 R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

Farmácia Martins Barata



Secção de: **ORTOPEDIA
 PERFUMARIA
 VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 8 - Tel. 41003

6050 NISA

POTE D'ÁGUA

VENDAS JUDICIAIS E PARTICULARES, LDA

Por determinação judicial vendem-se os seguintes bens:

- 1º Loja com área aproximada de 120m2, corresponde à fracção designada pela letra "A" do prédio urbano sito em Nisa, na Av. da República, nº 156, descrito na Conservatória do Registo Predial pela ficha nº 01158. Está arrendada.
- 2º Andar para habitação, correspondendo à fracção "B", ou seja o 1º andar do mesmo prédio que se compõe de 3 quartos, sala, sala comum, cozinha e casa de banho.

Telef. 21 849 02 61 / 96 692 49 27

ERVANÁRIA

HERBONISA

Produtos DIETÉTICOS e NATURAIS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A
 Telef. 045 - 42365 6050 NISA

JORNAL DE NISA

o seu
 quinzenário regional

Seja bem-vindo ao
Jeronimu's

B A R
 R. Alexandre Herculano
 Telef. (045) 429104 - 6050 NISA

Restaurante

"A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

Rua João Maria Porto, Lote 1

Tel. 045- 413210

6050 NISA



JOSÉ DE ALMEIDA BELO
 - Pé da Serra -

Esposa, filha, genro e neta, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam nesta hora de dor, pela perda deste seu ente querido.

NISAPOR, Lda

Concessionário Distrital

Stand, Peças e Oficina - assistência, na
 Rua Francisco Fino, 34 - Zona Industrial
 Portalegre - Telef.: 245 300460
 e com Stand e Exposição em: Elvas, Campo Maior e Ponte de Sor



HYUNDAI

Marca	Modelo	Ano	C.C.	P.	Equipamento
FIAT	UNO 45 S	92	999	3	BASE
VW	GOLF CL	91	1272	5	BASE, RÁDIO
RENAULT	19 CHAMADE	90	1193	5	BASE
HYUNDAI	PONY 1.3 GS	93	1298	3	FC, VE, RAD
RENAULT	19 VAN	94	1870	2	FCC, RÁDIO
FIAT	UNO 45 IE	93	1108	5	VE, RÁDIO, FC
REANULT	19 TSE	92	1390	5	DA, VE, FCC, AL, RAD.
SEAT	IBIZA 1.3	93	1272	5	FC, VE, RÁDIO
FIAT	UNO 60 SX	92	1108	5	VE, RADIO, FC
CITROEN	ZX AURA	91	1360	5	DA, VE, FCC, RAD.
LANCIA	DEDRA 1.6	90	1581	5	FULL
MAZDA	6 LUG D.	89			BASE
FORD	FIESTA 1.1	95	1119	5	

STAND ABERTO AOS SÁBADOS DE MANHÃ



CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório, de folhas 99 do livro de notas para escrituras diversas número sessenta e oito-A a folhas 1vº do livro de notas para escrituras diversas nº 69-A, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual João Manuel Paulo e mulher Maria do Rosário Barriguinha, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Rua da Catraia, 30, em Tolosa, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio rústico sito e denominado "Senhor da Estrela", na freguesia de Tolosa, concelho de Nisa, com a área de dezassete mil metros quadrados, formado por cinco parcelas cadastrais, que constam de cultura arvense, oliveiras e mato, a confrontar, pelo Norte com Manuel André Bicho e João Francisco Correia, pelo Sul com Caminho Público, pelo Nascente com João Francisco Correia e pelo Poente com Manuel André Bicho e José Francisco Ribeiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa, não existindo qualquer relação entre este prédio e o descrito na mesma Conservatória sob o número sete mil oitocentos e setenta e oito, a folhas cento e sessenta e cinco, do livro B-vinte, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 24 da secção D, com o valor patrimonial de 4.965\$00.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o dito prédio por adjudicação em partilha, efectuada em meados do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco, a que procederam com os demais interessados, por óbito de Maria Catarina Barriguinha, viúva, respectivamente sua sogra e mãe, falecida em três de Maio de mil novecentos e cinquenta e cinco, residente que foi em Tolosa de que não existem títulos, sendo porém certo que têm sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme ao original.

Nisa, aos 30 de Novembro de 1999

O 2º Ajudante - Assinatura ilegível

Arte & Foto

Equipamentos Fotográficos e Revelação de Fotografias a Cores, Lda
Telef. 245 330 506 Fax: 245 331 491
Rua de Elvas, 28 7300 PORTALEGRE

**AS SUAS
FOTOGRAFIAS
PODEM SER
AUTOCOLANTES**



Cantinho do Emigrante

Por António Conicha

O que é que se esconde por de trás da "bola de cristal"?

Com a chegada do ano 2000, são cada vez mais as pessoas a consultarem e com ansiedade: astrólogos, videntes e outros profissionais da arte da adivinhação, a fim de saberem o seu futuro e as previsões que nos trazem o novo ano.

Nos dias de hoje sabemos que esta prática é considerada como um fenómeno da sociedade e bastante lucrativa para os "profissionais" da mesma... e também os célebres charlatães, claro!

Quem é que não ghosta de recuperar um amor perdido, ou ganhar milhões ao loto, ou mesmo arranjar um emprego? São estas as três razões principais que levam milhões de pessoas dos 18 aos 96 anos a consultar um destes artistas da arte de enfeitiçar.

Os artigos utilizados nestas tarefas são: a manipulação de cartas, a bola de cristal, o pêndulo ou ainda as linhas das mãos, método também utilizado pelas ciganas, cujas perguntas são sempre as mesmas. Por telepatia ou magnetismo e não por "dom" como muitos pensam...

elas têm a capacidade de captar no nosso cérebro, frases e imagens, sem que haja comunicação verbal, levando-nos mesmo a pensar que é a realidade.

A existência da telepatia está confirmada cientificamente, por isto é necessário que as pessoas compreendam que a telepatia é um fenómeno humano e banal e não pensem que se trata de um "Dom"...

Por isto não se deixem tentar: pois, é a vossa carteira que interessa a estes vigaristas, porque vocês nunca podem fazer voltar o seu "bem amado" contra a sua vontade, não acham?

Esta é a mensagem que eu gostaria de deixar: não se deixem iludir pelos que exercem estas práticas ilícitas, nada mais comparada com as seitas, existentes um pouco por todo o lado, levando por vezes as pessoas à falência, ao suicídio e afastando-as das próprias famílias.

Pelo contrário, devem desmascará-los, porque a verdade é só uma e está ao cimo da terra...

O NATAL está à porta!

**NO ECOMARCHÉ/ VENHA VISITAR-NOS!
UM MUNDO DE NOVIDADES À SUA ESPERA**

OVOS DO MONTE
OVOS CLASSE M
2 DÚZIAS **329\$00**

ALFACE
KG **159\$00**

**SALMÃO
INTEIRO**
KG **897\$00**

**FIAMBRE DA
PÁ**
PROBAR
KG **799\$00**

LARANJA
KG **89\$00**
DOURADAS
KG **1097\$00**

LEITE UHT
PÂTURAGES
1/2 GORDO
1L **92\$00**

**VINHO DO
PORTO**
CALÉM VELHOTES
TAWNY, UBY, WHITE,
0,75L
699\$00



ECOMARCHÉ

Os Mosqueteiros

Nisa Columbófila

Apontamento de
Carlos Franco Figueiredo

Os novos campeões -99

Em termos globais e desportivos, o período da campanha - 1999 não chegou para manter a catapulta de resultados que Nisa tinha averbado no ano anterior, em aura de gesta singular.

Foi-se o título de Campeão Distrital com a capitulação evidente, mesmo entre os seus pares de incidência local, da dupla Bugalho & Corrente, transitando ainda a faixa "Côrte das Areias" para os ombros de outra dupla de respeito, assim iniludivelmente digna de registo pela novidade-força com que se estreou na pugna de vôo e em qualquer dos seus quadrantes. Parabéns efusivos para **Martins & Casimiro!**

Se há realmente parcerias que dão certo nos caminhos não fáceis da vontade e do rigor, onde se exige alento, perseverança e coesão, esta é sem dúvida de realçar, como paradigma.

Com uma base de trabalho interessante, em que preponderam linhas de pombos que vão rebuscar, ainda, esses inesgotáveis Fabris de cêpa lendária, o António José Martins e o Nelson Casimiro, coadjuvados por Gabriel Martins, pai do primeiro, materializaram uma vitória indubitável e importante, demonstrando auto-disciplina e intensa devoção columbófila ao serviço da colónia e no jogo diversificado dos seus voadores que corresponderam com heroicidade ao



Os Campeões - Nisa '99 - António Zé Martins e Nelson Casimiro, com o colaborador Gabriel Martins, ao centro

esforço e persistência desenvolvidos, não obstante o clima interno da sempre aguerrida concorrência nizorra. Bem hajam, pois, pelo exemplo!

Também, e mais uma vez (4º ano consecutivo), o jovem João Paulo Valente assegurou o seu lugar (que parece vitalício) de Vice-Campeão Geral e arrancou merecidamente o título de Campeão de Fundo, conseguindo essa notável proeza num ano recheado de duras provas como Castellon de La Plana, Saragoça, Saler e Vinarós, tudo coroado por um Barcelona angustiante mas inolvidável, em que

consegue obter marcação *super* na escala local-SCN com o 2º e 3º pombos. Não estando em Nisa para dirigir directamente a colónia, deixou o encargo a seu pai António Caldeira Valente a quem obviamente felicitamos também pelo êxito.

Não podemos ainda deixar de evocar outra dupla de sucesso que pode vir a dar que falar. Trata-se de Polido & Videira, vencedores do Barcelona-Nisa, com pombo designado na Clássica Nacional. Julgamos que os caminhos da glória "fora-de-portas" ou para além da *Porta-da-Vila*, poderão vir a passar por esta equipa com manancial de combate. Promessa para o Casablanca - 2000?...

Temos assim fortes expectativas para o renovar da "gesta nisense" no patamar

do Milénio. No ano corrente, perfilaram-se na grelha vanguardista ex-campeões como Francisco Duarte, Bugalho & Corrente, José Cabim, João E. Figueiredo e Amílcar Zacarias. Há, além disso, esperanças ou estreias brilhantes como José Salgueiro Ramos e Pedro Charneco... 2000 promete. E, oxalá se cumpra, em termos de alargada ambição, no domínio nacional.

Dizemo-lo com redobrada convicção, não obstante sabermos, mas jubilosamente, quão alta foi colocada a fasquia por Portalegre, neste derradeiro ano do século XX.

Portalegre não deixou o mérito por mãos alheias e aponta para o futuro próximo através da objectividade de inegáveis valores de ouro columbófilo, onde avulta o nome de Júlio Baborro no horizonte vivo dum possível internacionalismo de topo e perdurante, com que muitos sonhamos, por satisfação a nós próprios e devoção a um novo espírito da Columbofilia Nacional.

CAMPEONATO ABSOLUTO - 1999 Sociedade Columbófila Nisense

1º Martins & Casimiro	5792 Pontos
2º João Paulo Valente	5732 "
3º Francisco C. Duarte	5309 "
4º Bugalho & Corrente	5192 "
5º Cabim & Filho	5081 "
6º José Salgueiro Ramos	4842 "
7º Polido & Videira	4811 "
8º Pedro G. Charneco	4571 "
9º João Eugénio Figueiredo	4447 "
10º Amílcar Zacarias	4423 "

Velhas Guardas

Nisa e Santo António das Areias convivem

As Velhas Guardas do Sport Nisa e Benfica tiveram mais um encontro, desta vez, com igual formação de Santo António das Areias.

Considerando que o jogo é apenas um pretexto para um convívio, este não decorreu com a normalidade que é habitual, havendo, de ambas as partes um empenho e disputa de lances, por vezes, com alguma virilidade.

No entanto e apesar destes factores, tudo haveria de terminar em ameno convívio e com um almoço em que foram trocadas algumas ideias e opiniões acerca do encontro.

Embora o resultado seja de menor interesse e apenas a título de informação, as Velhas Guardas do SN Benfica venceram o encontro por 2-0, com golos de Bento e Caixado.

Nisa e Benfica - Alpalhoense

na 2ª Eliminatória da Taça AFP

No dia 1 de Dezembro realizou-se o sorteio correspondente à 2ª eliminatória da Taça AFP (Associação de Futebol de Portalegre) que ditou os seguintes jogos, a realizar em 2 de Janeiro de 2000:

Caiense - Gafetense	Fronteirense - Estrela B
Eléctrico - Portalegrense	Montargilense - Foros do Arrão
Castelo de Vide - Arenense	Terrugem - Tramaga
	Nisa e Benfica - Alpalhoense

Campeonato Distrital de Infantis

Variante de 7

Dezasseis equipas, agrupadas em quatro séries, participam no campeonato distrital de infantis - variante de 7 - cujo sorteio foi também efectuado no dia 1 de Dezembro. A equipa do Nisa e Benfica foi escalonada para a série B, que partilha com a AD Castelo de Vide, SC Estrela e GD Portalegrense "C".

A prova inicia-se em 8 de Janeiro de 2000, recebendo a equipa nisense a visita do Estrela de Portalegre. Outros jogos:

2ª Jornada

Nisa e Benfica - Castelo de Vide
Estrela - Portalegrense C

3ª jornada

Castelo de Vide - Estrela
Portalegrense C - Nisa e Benfica

O véu da noiva 2004, o grande desafio

Fernando Correia - Jornalista

A UEFA encarregou Portugal da espinhosa tarefa de organizar o Campeonato da Europa de 2004, numa aposta que traduz confiança e significa renovação. Isto vale por dizer que a UEFA preferiu dar uma pedrada nos hábitos e, também, nos diversos poderes instituídos, acreditando que a expansão do futebol pode passar por novas experiências e diferentes realidades. É por isso que se conclui que esta aposta na esperança traduz um grande desafio para os portugueses, nitidamente obrigados a não esperar pelo último ano disponível (2003) e começar já organizar esse Europeu, com todos os cuidados e ao pormenor.

É óbvio, no entanto, que estas coisas têm sempre duas facetas, surgindo também como oportunidade soberana de afirmação pessoal. Daí que já comecem a surgir paralelos e equiparações com a organização da Expo 98, o que é despropositado e infeliz. Como se as virtudes dos dois acontecimentos se assemelhassem!... E é aí que se torna fundamental ter equilíbrio e decência na actuação, não olhando a amigos nem a compadres, cometendo aos competentes e experimentados na matéria a tarefa de integrar os diversos comités de organização. Vai ser difícil resistir aos impulsos da amizade e do compadrio, tanto a nível do oportunismo como da manobra política e, aqui, não é só a (nova) tutela que deve intervir em termos disciplinadores, cabendo à Federação de Futebol ser imune aos cantos das diversas sereias que já se perfilam no horizonte do emprego fácil e do ganhar muito dinheiro à custa de pouco.

Também por esta razão, o Euro 2004 é um enorme desafio à capacidade de Portugal, que deve responder da melhor forma às solicitações nacionais e internacionais.

Depois é, ainda, uma oportunidade única de reestruturar todo o futebol português, colocando-o em patamares que permitam comparações com

a estranha mais evoluída. Não faz sentido pensar em grandes acções (que não sejam de fachada) sem equiparar o futebol português ao futebol internacional. Se não for possível, por falta de meios, por debilidade económica e financeira, então é preferível não nos candidarmos a nada e assumirmos um futebol português para consumo interno, ao tamanho e à imagem do país que se esconde constrangido atrás do cenário principal do grande palco comunitário.

Dar o salto, ir em frente, encarar outros valores, isso, sim, é fundamental.

Disfarçar a pequenez das acções diárias numa cena circunstancial de novo-riquismo é verdadeiramente negativo.

in "Seixal Informação"

Futebol de A a Z

(em memória do João Martins (desenhos) e do Carlos Pinhão (textos)

SORTE - Ainda a propósito de "Resultado", um dos argumentos que, findos os jogos, mais costuma ser referido é o da sorte, a chamada sorte do jogo. Os que perdem acham sempre que tiveram azar, que mereciam ganhar, se não fosse aquele lance, se aquela bola tivesse entrado. Trata-se, evidentemente, de desculpas de mau pagador, de manifestações de mau perder. Perdeu, pronto, perdeu, acabou-se, que importância tem isso, para a outra vez se ganha. Além do mais, o argumento não pega. Que é isso de sorte e azar no futebol? Quem mede, quem determina o que é sorte e azar? Se chutou torto, chutasse direito. Se o guarda-redes defendeu, o guarda-redes está lá para defender...

E, depois, a gente só dá pelos nossos azares, não dá pelos azares do adversário.



Nisa e Benfica, 9 - Mosteirense, 0

Distrital 1ª Divisão

A deslocação a Ponte de Sor não correu de feição para as cores de Nisa. Jogando melhor que o adversário, mesmo com um elemento a menos, o Nisa e Benfica tudo fez para alcançar a vitória e trazer na bagagem os três pontos em disputa.

Em Nisa e frente ao último classificado, os "encarnados" conseguiram o resultado mais dilatado do campeonato até ao momento (9-0). As crónicas contam as várias incidências destes jogos.

Elétrico, 2 Nisa e Benfica, 1

Campo de Jogos Matuzarense, em Ponte de Sor

Árbitro: João Roque

Fiscais de Linha: Pedro Manjerona e Ricardo Narciso

Elétrico:

Marco; J. Bruno (aos 65m Beto), Hugo (aos 82m Iuri), J. Carlos e Vitor Amaro; Titico, César e Ricardo (aos 45m

Americano); Quim, F. Grácio e F. Carvalho.

Nisa e Benfica:

Luis Carita; Rovisco, Mendonça, Rui Santos e João Carlos; Martinho (aos 45m Rafael), José Eduardo (aos 88m J.Paulo) e Álvaro; Paulo Correia, Osvaldo e Quim(aos 88m Filipe).

Disciplina: CA - João Carlos (Nisa) - Quim (Nisa) Rui Santos (Nisa); Hugo (Elétrico) CV - Quim (Nisa) 39m

Golos: F. Grácio 1-0 (19m); Paulo Correia 1-1(43m); Beto 2-1 (83m).

Nem sempre ganha a melhor equipa...

A deslocação à Ponte de Sor era um teste ao Sport Nisa e Benfica para avaliar o desempenho dos seus atletas frente a uma equipa da mesma valia, separadas, à partida, na tabela classificativa por apenas dois pontos.

Numa primeira parte em que o equilíbrio foi a nota dominante, tiveram mais sorte os da casa que marcaram primeiro, ao que o Nisa e Benfica respondeu, restabelecendo a igualdade, mesmo reduzidos a dez jogadores por expulsão de João Carlos.

Contrariamente ao que se poderia prever os niseses surgiram na segunda parte determinados a resolver a partida a seu favor, mas a sorte não lhes sorriu e quase a terminar o encontro o Elétrico viria a marcar o segundo golo, colocando o resultado a seu favor (2-1), com que terminou o jogo.

Quanto ao árbitro da partida, esteve bastante mal, esperando-se de um juiz que dirige jogos do Nacional uma maior eficácia e isenção. A dualidade de critérios com que exibiu cartões e o assinalar de infracções, bem como a forma intimidatória com que se dirigiu aos jogadores do Nisa são exemplos de uma arbitragem que não esteve ao nível do encontro.

Distrital 2ª Divisão

Tolosa a brilhar

As duas jornadas da 2ª distrital correram de forma diferente para as equipas do concelho. Na 4ª jornada o destaque vai inteiro para o Tolosa que foi ao vizinho Gáfete - um dos "comandantes" da classificação - vencer por concludente 4-2 enquanto o Alpalhoense recebia e vencia o Santa Eulália (1-0). Na jornada seguinte e em nova deslocação, desta vez aos Fortios, o Tolosa voltou a vencer (2-0) aproximando-se do cimo da tabela. O Alpalhoense não foi feliz na deslocação ao Crato e perdeu por 0-3.

Resultados da 4ª Jornada

Esperança, 4 GD Fortios, 0
Caiense, 4 FC Crato, 2
Alpalhoense, 1 Santa Eulália, 0
Benavilense, 2 Alagoa, 0
Estrela B, 2 GD Urna, 1
Gafetense, 2 Tolosa, 4

5ª Jornada

Esperança, 1 Caiense, 4
FC Crato, 3 Alpalhoense, 0
Santa Eulália, 3 Benavilense, 1
Alagoa, 0 Estrela B, 4
GD Urna, 3 Gafetense, 4
GD Fortios, 0 Tolosa, 2

Classificação

	J	V	E	D	Golos	P
1º - Caiense	5	4	0	1	17-06	12
2º - Gafetense	5	4	0	1	17-12	12
3º - Tolosa	5	3	2	0	08-03	11
4º - Santa Eulália	5	3	1	1	09-05	10
5º - Estrela B	5	3	0	2	12-05	09
6º - Esperança	5	2	2	1	11-07	08
7º - Alpalhoense	5	2	2	1	06-05	08
8º - Benavilense	5	2	2	1	09-07	07
9º - FC Crato	5	2	1	2	12-11	07
10º - GD Urna	5	0	1	4	04-11	01
11º - GD Fortios	5	0	0	5	05-21	00
12º - Alagoa	5	0	0	5	04-21	00

Próxima Jornada (12 Dez.)

Caiense - GD Fortios
Alpalhoense - Esperança

Benavilense - FC Crato *
Estrela B - Santa Eulália *

Gafetense - Alagoa
Tolosa - GD Urna

* Disputam-se no sábado

Campo de Jogos D. Maria Gabriela Vieira
Árbitro: Miguel Vicente
Fiscais de Linha: Pedro Lourenço e Carlos Alexandre

Nisa e Benfica:

Vitor Dinis; Rovisco, Mendonça, Rui Santos e Martinho; Rafael (Gonçalo), José Eduardo (J.Paulo) e Álvaro; Paulo Correia, Ivo Lopes e Quim (Fatan).

Mosteirense:

Paulo; Aranha, Gato, José Júlio e Cipriano; Fernando, Máximo e Campos; Honório e Nélinho.

Disciplina: CA - José Eduardo e Rafael (Nisa); Nélinho, Fernando e Aranha (Mosteiros).

Golos: Álvaro (5), Paulinho (2), Quim e João Paulo.

Álvaro ensina como se marca

O Mosteirense ao apresentar-se em Nisa apenas com dez jogadores, deu mais um trunfo a acrescentar à maior capacidade técnica da equipa nisenise.

Com efeito, e apesar dos visitantes retardarem, durante 35 minutos, o que seria inevitável, o Sport Nisa e Benfica começou a evidenciar a sua supremacia que se traduziu num resultado bastante volumoso, o que faz da equipa nisenise uma das mais concretizadoras do Campeonato Distrital da 1ª Divisão da AF Portalegre.

No geral, poder-se á dizer que este jogo não tem qualquer história, uma vez que os números falam por si e revelam que há ainda assinaláveis diferenças entre as equipas que disputam o Campeonato.

Resultados da 8ª Jornada

Castº de Vide, 3 Montargilense, 0
Alter do Chão, 3 Monfortense, 1
Portalegre, 3 Os Elvenses, 1
Foros do Arrão, 2 Tramaga, 0
Fronteirense, 1 Terrugem, 2
Elétrico, 2 Nisa e Benfica, 1
Mosteirense, 0 Arenense, 3
Alegrete, 3 Póvoa e Meadas, 1

9ª Jornada

Castº de Vide, 4 AD Alter, 0
Monfortense, 0 Portalegre, 7
"Os Elvenses", 1 Foros do Arrão, 2
Tramaga, 0 Fronteirense, 4
Terrugem, 0 Elétrico, 1
Nisa e Benfica, 9 Mosteirense, 0
Arenense, 4 Alegrete, 1
Montargilense, 0 Póvoa e Meadas, 0

Classificação

	J	V	E	D	Golos	P
1º Portalegre	9	8	1	0	36-06	25
2º Fronteirense	9	7	1	1	23-08	22
3º Elétrico	9	6	1	2	20-10	19
4º Terrugem	9	6	1	2	17-09	19
5º Castelo de Vide	9	4	4	0	15-05	16
6º Nisa e Benfica	9	3	5	1	28-10	14
7º AD Alter	9	4	1	4	18-27	13
8º - Arenense	9	4	1	4	15-11	13
9º - Foros Arrão	9	3	3	3	11-09	12
10º - Tramaga	9	2	3	4	12-16	9
11º Montargilense	9	2	2	5	12-16	8
12º Póvoa e Meadas	8	2	1	5	10-18	7
13º Os Elvenses	9	1	3	5	10-17	6
14º Monfortense	9	1	3	5	10-22	6
15º Alegrete	9	1	2	6	13-35	5
16º Mosteirense	9	0	2	7	03-34	2

Próxima Jornada (12 Dez.)

Alter do Chão - Montargilense *
Portalegre - Castº de Vide *
Foros do Arrão - Monfortense *
Fronteirense - Os Elvenses
Elétrico - Tramaga
Mosteirense - Terrugem
Alegrete - Nisa e Benfica
Póvoa e Meadas - Arenense
* Disputam-se no sábado

Distrital de Juniores

Resultados da 9ª Jornada

Alpalhoense, 4 Montargilense, 2
Elétrico, 4 Campomaiorense, 1
Santo Amaro, 1 Os Elvenses, 2
Arenense, 5 Alegrete, 2
Folgou o Portalegre

Classificação

	J	V	E	D	Golos
1º - Campomaiorense	9	8	0	1	33-09 24
2º - Elétrico	9	8	0	1	50-08 24
3º - Elvenses	9	5	2	2	32-15 17
4º - Portalegre	9	4	2	3	19-15 13
5º - Santo Amaro	9	4	1	4	24-16 13
6º - Arenense	9	3	3	3	19-17 12
7º - Alpalhoense	9	2	2	5	12-29 08
8º - Montargilense	8	1	0	7	07-36 03
9º - Alegrete	9	0	0	9	10-61 00

Jogo em atraso

Alegrete, 1 Alpalhoense, 2

10ª Jornada

Arenense, 1 Portalegre, 1
Santo Amaro, 5 Alegrete, 0
Elétrico, 5 Os Elvenses, 1
Alpalhoense, 0 Campomaiorense, 6
Folgou o Montargilense

Próxima Jornada (12 Dezembro)

Portalegre - Santo Amaro
Alegrete - Elétrico;
Os Elvenses - Alpalhoense
Campomaiorense
Montargilense
Folga o Arenense

Distrital de Iniciados (Série B)

6ª Jornada

Portalegre, 2 Nisa e Benfica, 1
AD Alter, 0 Campomaiorense, 4
Alpalhoense, 2 Castelo de Vide, 3
Folgou o Santa Eulália

7ª Jornada

Santa Eulália, 0 Portalegre, 12
Nisa e Benfica, 1 AD Alter, 2
Campomaiorense, 17 Alpalhoense, 2
Folgou o Castº de Vide

8ª Jornada

Campomaiorense, 15 Castº de Vide, 0
Nisa e Benfica, 7 Alpalhoense, 0
Santa Eulália, 2 AD Alter, 3
Folgou o Portalegre

Classificação

	J	V	E	D	Golos
1º - Campomaiorense	7	6	0	1	53-04 18
2º - Portalegre	6	6	0	0	51-01 18
3º - A.D. Alter	7	4	1	2	18-17 13
4º - Nisa e Benfica	7	4	0	3	35-07 12
5º - Castº de Vide	7	2	1	4	07-48 07
6º - Santa Eulália	7	1	0	5	11-41 03
7º - Alpalhoense	7	0	0	7	08-65 00

Próxima Jornada (8 Dezembro)

Castº de Vide - Nisa e Benfica
Alpalhoense - Santa Eulália
AD Alter - Portalegre
Folga: Campomaiorense

Estudo da Eurostat revela

Portugal tem as estradas mais perigosas da Europa

Portugal tem as estradas mais perigosas da Europa, segundo um estudo anual da agência europeia Eurostat.

De acordo com o estudo, a Grécia tem a maior percentagem de grandes fumadores, enquanto os finlandeses são o povo que mais comete suicídios. Os

gregos fumam em média 3020 cigarros por ano, um valor bastante superior à média da União Europeia, que é de 1646 cigarros e dos 817, em média por ano, que fumam os finlandeses, os europeus mais regrados no consumo do tabaco.

União Europeia quer

Lagares de azeite com normas

Os lagares de azeite têm que concretizar, até final do ano, obras de adaptação e modernização das suas estruturas de produção, de forma a cumprir as normas europeias sobre controlo da poluição ambiental provocada pelo despejo das águas ruças nos rios. A alternativa a esta legislação é o encerramento destas unidades de produção.

Os produtores ainda podem fazer a actual campanha, tal como os subsídios à produção não sofrerão, em princípio,

alterações, pois o Instituto Nacional de Garantia Agrícola (INGA) - entidade que atribui os subsídios —, pode aceitar que os lagares que ainda não foram modificados possam passar o documento necessário aos agricultores. Uma tolerância que vigorará apenas nesta campanha.

Depois disso só os lagares que respeitem as normas de protecção ambiental e de higiene e segurança, ao nível das estruturas físicas dos edifícios, é que vão poder laborar.

do Concelho



Os monumentos e a etnografia, marcas de sentir nisenense bem vincadas e distintas

Clube Aventura divulga

Calendário de provas para 2000

O Clube Aventura, organização liderada por José Megre e responsável, entre outras, pela Baja Portalegre 500, divulgou o calendário das provas a realizar no próximo ano.

O elenco das competições inicia-se com as "6 horas Compal", em 26 e 27 de Fevereiro, no concelho do Gavião, só para automóveis. É uma nova prova para dois pilotos num circuito de 10 a 15 Km, considerando a organização ser a "ideal" para testar os automóveis antes da temporada.

De 28 Abril a 7 de Maio é o 14º Transportugal. É o regresso à ideia original, uma volta inteira a Portugal, em nove dias, em automóveis e motos.

A Baja Telecel 2000 realiza-se de 23 a 26 de Junho, com quatro sectores selectivos, sábado e domingo. Prova destinada a auto-motos.

A prova "rainha" a Baja Portalegre 500, tem datas marcadas de 19 a 22 de Outubro e decorrerá em moldes idênticos aos deste ano.

Um mês depois, entre 17 e 19 de Novembro disputar-se-á as "24 horas TT

Telecel", mais uma vez em Fronteira, só para automóveis, mas onde os pilotos de moto têm dominado.

Novo livro de José Megre

José Megre, um homem das sete partidas do mundo, acaba de dar à estampa um novo livro intitulado "30 anos de aventura - Do Paris Dakar à Antárctica".

A obra tem cerca de 400 páginas e 700 fotografias a cor e surge na sequência do êxito que constituiu o seu primeiro trabalho, editado em 1985-86 "Paris Dakar - Da aventura à competição", que esgotou duas edições.

"30 anos de aventura" inclui, numa primeira parte, uma reedição do Paris Dakar de 1985, na segunda, a evolução do Rali até aos dias de hoje, e na terceira, o relato de várias viagens e expedições realizadas e organizadas pelo autor.

Entre os fotógrafos que assinam ilustrações, contam-se Francisco Romeiras e Yann Arthus Bertrand - La Terre Vue du Ciel e a DPPI, (estes últimos a ilustrar as páginas relativas ao Paris Dakar), havendo também um grande número de fotografias do autor.



MARCA	MODELO	Nº DE PORTAS	ANO	EXTRAS
AUDI	A4 1.9 TDI AVANT SPORT	5	1998	FULL EXTRAS
AUDI	A4 1.6 PLUS	4	1996	VE,FC,DA,ACD,AIR BAG,ABS,JLL
AUDI	100 2.0 16 V	4	1992	FULL EXTRAS
BMW	728i	4	1981	FC,ACD,DA,RADIO
BMW	525 TD	4	1998	FULL EXTRAS
BMW	318 TDS TOURING	5	1995	VE,FC,ACD,DA,ABS,AIR BAG
BMW	318 IS	4	1994	VE,FC,ACD,DA,ABS,AIR BAG,EE
BMW	318 TI COMPACT	3	1998	VE,FC,ACD,DA,ABS,AIR BAG,JLL,ASC
CITROEN	AX 10 RE	5	1992	
CITROEN	AX 14 TRD	5	1990	
CITROEN	ZX 1.1 AVANTAGE	5	1994	VE,FC,EE
FIAT	PUNTO 55 S	5	1998	VE,FC
FIAT	PANDA 1.0 CLX Fire	3	1993	RADIO
FORD	MONDEO 1.8 GLX	5	1993	VE,FC,DA,ACD,AIR BAG,RADIO
FORD	FIESTA 1.1 CL	3	1993	RADIO
HONDA	CR-V ES AUT	5	1998	VE,FC,DA,TA,JLL,2XAIR BAG,ACD,ABS
NISSAN	TERRANO II 2.7 LX	5	1996	VE,FC,DA,ACD,RADIO, 7 Lug
OPEL	ASTRA 1.4 CARAVAN	5	1992	VE,FC,EE,DA,RADIO
OPEL	CORSA 1.2 SWING	5	1995	AIR BAG,RADIO
PEUGEOT	406 SIDI	4	1996	VE,FC,JLL,EE,DA,ACD,RADIO,AIR BAG
PEUGEOT	306 XT	5	1996	VE,FC,ACD,DA,JLL
PEUGEOT	106 XR COOL	3	1995	VE,FC,ACD,JLL
PEUGEOT	505 GRD	5	1987	RADIO, 7 LUGARES
RENAULT	CLIO 1.9 D 2 Lug	3	1994	RADIO
RENAULT	CLIO 1.9 D 2 Lug	3	1994	
TOYOTA	STARLET	3	1987	
TOYOTA	COROLLA 1.3 XLI	5	1995	VE,FC,ACD,DA,EE,ALARME
VOLVO	850 GLT	4	1995	FULL EXTRAS
VOLKSWAGEN	POLO 1.3 PACK II	3	1995	VE,FC,JLL,TA,DA,RADIO
VOLKSWAGEN	PASSAT GT 1.8 16 V	4	1989	VE,FC,ACD,ABS,TA,JLL,ALARME

Rua de Olivença, nº 16A e nº 32 (Junto à Casa de Saúde)
Telef.Fax.: 245 331825 *** Telemóvel 91 - 9313857 -
7300 PORTALEGRE

CRÉDITO SEM ENTRADA ATÉ 60 MESES

FICHA TÉCNICA

JORNAL DE NISA

Quinzenal

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato, Curado da Silva.

Correspondentes

França - António Conicha
Tolosa - Carlos Silva
Portalegre - Francisco Graça Ferreira
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova -Publiarvis

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO

Largo do Município, nº 35-1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax 300748

Redacção:

Apartado 67 - 6050 Nisa

Composição e Impressão
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA

Largo do Município, 35-1º
7300 Portalegre

ASSINATURAS

Anual - 2.500\$00

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.